BANCO DE CABO VERDE

SISTEMA DE PAGAMENTOS CABO-VERDIANO

RELATÓRIO 2010

Departamento de Emissão, Tesouraria e Sistemas de Pagamentos

Cidade da Praia
2011

BANCO DE CABO VERDE

Departamento de Emissão, Tesouraria e Sistemas de Pagamentos
Avenida Amílcar Cabral, 27 - CP 7600-101 - Praia
Tel: +238 2607022
Internet: http://www.bcv.cv

Paginação e Distribuição
Departamento de Recursos Humanos e Administração
Área de Informação, Documentação e Arquivo

TIRAGEM
100 Exemplares

Índice

Lista de Siglas **7**
Introdução **9**
Capítulo I - Infra-estruturas de Pagamento **13**
1.1 - Canais tradicionais de acesso à banca 13
1.1.1- Agências e balcões bancários 13
1.1.2 - Outros canais tradicionais 16
1.1.3 - Internet Banking 17
1.2 - Redes de pagamentos 18
1.2.1 - Rede Vinti4 18
1.2.2 - SWIFT 25
1.3 - Sistema de Liquidação Interbancária 27
1.3.1 - Serviço de Compensação Interbancária 28
1.3.2 - Serviço de Gestão de Depósitos e Liquidação 29
Capítulo II - Meios e Instrumentos de Pagamento **37**
2.1 - Evolução 37
2.1.1 - Numerário 38
2.1.2 - Cheque 40
2.1.3 - Transferências 44
2.1.3.1 - Transferências domésticas 44
2.1.3.2 - Transferências internacionais 45
2.1.4 - Cartões de pagamento 46
2.2 - Regulamentação e Controlo 55
Capítulo III - Compensação interbancária e Liquidação financeira
3 - Sistemas de Compensação e Liquidação Interbancária 61
3.1 - Aspectos Organizacionais e Funcionais 61
3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação 61
3.3 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação 64
3.3.1 - Compensação de Cheques e Documentos Afins 65
3.3.2 - Compensação de Transferências Interbancárias 71
3.3.3 - Liquidação das operações da Rede Vinti4 e da Bolsa de Valores 75
Capítulo IV - Perspectivas de Desenvolvimento e Evolução **81**
Anexo Estatístico **83**

Caixas de Texto

Caixa 1 - Evolução da Rede Vinti4 32
Caixa 2 - Central de Incidentes de Cheques 56
Caixa 2 - Acontecimentos relevantes em 2010 76

Quadros

Quadro I.1 - Estrutura do Sistema Bancário 14
Quadro I.2 - Operações efectuadas via Internet Banking 18
Quadro I.3 - Cartões e terminais da Rede Vinti4 19
Quadro I.4 - Distribuição geográfica dos terminais da Rede Vinti4 – 2010 19
Quadro I.5 - Operações efectuadas por canal de serviço da Rede Vinti4 – 2010 20

Quadro I.6 - Utilização do Serviço POS por ilhas 22
Quadro I.7 - Operação efectuadas – Televinti4 23
Quadro I.8 - Operações efectuadas – Serviço vinti4net 24
Quadro II.1 - Meios e instrumentos de pagamento 37
Quadro II.2 - Circulação monetária – indicadores 39
Quadro II.3 - Cheques pagos nos balcões por escalão de valores 43
Quadro II.4 - Cheques devolvidos pelo sistema bancário 43
Quadro II.5 - Total de Cheques apresentados e devolvidos pelo sistema bancário 44
Quadro II.6 - Transferências internacionais 46
Quadro II.7 - Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos 49
Quadro II.8 - Operações com movimentação de fundos efectuados com cartão vinti4 na Rede – quantidade 51
Quadro II.9 - Operações com movimentação de fundos efectuados com Cartão Vinti4 na rede – valor 51
Quadro II.10 - Evolução da Central de Incidentes Cheques 57
Quadro III.1 - Operações liquidadas no Banco de Cabo Verde 62
Quadro III.2 - Médias diárias de operações liquidadas no Banco de Cabo Verde 64
Quadro III.3 - Cheques e devoluções apresentadas à Compensação 66
Quadro III.4 - Dados mensais sobre cheques apresentados à Compensação 67
Quadro III.5 - Cheques apresentados Truncados e Não Truncados 68
Quadro III.6 - Cheques e devoluções apresentados à Compensação – 2010 68
Quadro III.7 - Cheques devolvidos por motivos de devolução 70
Quadro III.8 - Cheques apresentados à Compensação por escalões de valores – 2010 71
Quadro III.9 - Dados mensais sobre transferências processadas através do sistema de Compensação 72
Quadro III.11 - Compensação das Transferências Interbancárias por Praça de Troca Física – 2010 73

Gráficos

Gráfico I.1 - Evolução das contas de depósito à ordem em M/N e do grau de bancarização 15
Gráfico I.2 - Distribuição geográfica da banca 15
Gráfico I.3 - Distribuição de operações efectuadas nos ATM por ilha 21
Gráfico I.4 - Quantidade de operações efectuadas através do Serviço Televinti4 22
Gráfico I.5 - Tráfego SWIFTNet de mensagens FIN enviadas mensalmente 26
Gráfico I.6 - Distribuição do tráfego SWITNet FIN por mercado – 2010 26
Gráfico I .7 - Distribuição do tráfego de mensagens enviadas por categoria – 2010 27
Gráfico I.8 - Horário de concentração de operações liquidadas no SGDL – 2010 31
Gráfico I.9 - Quantidade de operações liquidadas por período de liquidação 31
Gráfico II.1 - Evolução dos instrumentos de pagamento – 2006-2010 38
Gráfico II.2 - Evolução dos agregados monetários 40
Gráfico II.3 - Notas em circulação por denominação enviadas.....40
Gráfico II.4 - Evolução dos cheques 41
Gráfico II.5 - Cheques da compensação e dos balcões das IC 42
Gráfico II.6 - Distribuição de cheques por motivos de devolução 44
Gráfico II.7 - Transferências domésticas – 2009/2010 45
Gráfico II.8 - Distribuição dos serviços de transferências internacionais 46
Gráfico II.9 - Evolução anual de cartões produzidos e em circulação 47

Gráfico II.10 - Operações efectuadas nos ATM da rede vinti4 48
Gráfico II.11 - Pagamentos efectuados nos POS por tipo de cartão 50
Gráfico II.12 - Pagamentos com cartão internacional por ramo de actividade – 2010 52
Gráfico II.13 - Utilização de cartão VISA na rede vinti4 por residentes e não residentes 2010 53
Gráfico II.14 - Operações efectuadas na rede vinti4 com cartão internacional 54
Gráfico II.15 - Operações "*Cash-advance*"e Visa Internacional 54
Gráfico II.16 - Central de Incidentes de Cheque 57
Gráfico III.1 - Movimento global das operações liquidadas no Banco de Cabo Verde – 2010 62
Gráfico III.2 - Movimento por subsistemas de liquidação – 2010 63
Gráfico III.3 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação – 2010 ...65
Gráfico III.4 - Peso dos cheques truncados e não truncados 68
Gráfico III.5 - Transferências apresentadas à Compensação por participantes 73
Gráfico III.6 - Distribuição por Praça de Troca Física – Quantidade 74
Gráfico III.7 - Distribuição por Praça de Troca Física – Valor 74

Lista de Siglas

ATM – Automated Teller Machine, terminologia anglo-saxónica de CA – Caixa Automático
CCSP – Comissão de Coordenação para o Desenvolvimento do Sistema de Pagamentos
CIC – Central de Incidentes de Cheques
IC – Instituições de Crédito
IBAN – International Bank Account Number – terminologia anglo-saxónica de Número de Identificação Bancária Internacional
NIB – Número de Identificação Bancária
PIB – Produto Interno Bruto
PIGIT – Projecto Integrado de Gestão de Informação & Infra-estruturação Tecnológica
POS – Point of Sale, terminologia anglo-saxónica de Terminal de Pagamento Automático
SGDL – Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação
SICIL – Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação
SISP – Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos
SWIFT – Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications
TPA – Terminal de Pagamento Automático
Vinti4 – Rede cabo-verdiana de ATM e POS

Bancos Comerciais

BAI – Banco Africano de Investimentos
BCA – Banco Comercial do Atlântico
BCN – Banco Caboverdiano de Negócios
BESCV – Banco Espírito Santo de Cabo Verde
BI – Banco Interatlântico
CECV – Caixa Económica de Cabo Verde
ECV – Ecobank de Cabo Verde
NB – Novo Banco

Outras Entidades

BVCV – Bolsa de Valores de Cabo Verde
Agência de Câmbios 24 Horas
Agência de Câmbios – Cotacâmbios
CCV – Correios de Cabo Verde

Introdução

O "***Relatório do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano – 2010***" procura, à semelhança dos anos anteriores, evidenciar os factos mais importantes em matéria de desenvolvimento do sistema de pagamentos em Cabo Verde com base em dados estatísticos relativos aos meios e instrumentos de pagamento e na descrição dos acontecimentos mais relevantes tanto no que diz respeito às transacções ocorridas nos sistemas de compensação e de liquidação, como no que se refere à regulamentação e ao controlo exercidos pelo Banco de Cabo Verde, no âmbito da superintendência do sistema.

O relatório procura, também, perspectivar as linhas estratégicas de desenvolvimento do sistema de pagamentos nacional, em conformidade com as normas e padrões internacionais e no quadro das funções do Banco de Cabo Verde quer de promotor de padrões elevados de segurança e eficiência do sistema e de catalisador do seu desenvolvimento, num contexto de minimização de riscos e custos de operacionalidade, quer, ainda, como operador do sistema, garantindo, assim, a estabilidade sistémica e a eficiência do sistema de pagamentos nacional, bem como a segurança e o bom uso dos instrumentos de pagamento. Efectivamente, estas funções encontram-se abrangidas pelo disposto no artigo 19º da sua Lei Orgânica que estipula que "compete ao Banco assegurar directamente ou regular, fiscalizar e promover o bom funcionamento dos sistemas de compensação e de pagamentos".

É neste contexto que o BCV exerce, ainda, a superintendência do sistema de pagamentos de forma a garantir a estabilidade sistémica e a eficiência do mesmo, assim como a segurança e o bom uso dos instrumentos de pagamento. A função de superintendência é exercida através da emissão de instruções e regulamentos de normalização dos instrumentos de pagamento, os quais enquadram e disciplinam o funcionamento dos sistemas de compensação interbancária, o sistema de liquidação por bruto e a movimentação das contas abertas no Banco de Cabo Verde, e a elaboração e análise de dados estatísticos que permite o acompanhamento periódico da actividade do Sistema.

Em 2010, o Banco de Cabo Verde manteve a firme aposta de desenvolvimento de actividades visando o reforço da capacidade de acção e de intervenção institucionais e da consolidação de infra-estruturas de pagamento, seguras e eficientes, colocando à disposição da população bancarizada um conjunto variado de opções e soluções de pagamentos.

Durante o ano de 2010, manteve-se a mesma tendência de evolução e crescimento dos meios e instrumentos de pagamento, caracterizada pela crescente utilização de instrumentos escriturais e electrónicos, particularmente cheques e cartões de pagamento, os dois instrumentos mais utilizados pelos cabo-verdianos, bem como pelo aumento do nível de interbancariedade.

De igual modo, em termos do movimento global nas contas de depósito e de liquidação, registou-se um crescimento do total de operações processadas no sistema, quer em quantidade quer em valor, elevando-se a 4.470.562 operações, no valor de 916.115,8 milhões de escudos, tendo o sistema de compensação interbancária e liquidação – SICIL – contribuído com cerca de 99,0% do total das operações liquidadas e 19,6 % do total do valor processado.

As restantes operações liquidadas por bruto no SGDL representam apenas 0,1% da quantidade total das liquidações e uma comparticipação em valor na ordem dos 80,4%.

No que diz respeito às actividades desenvolvidas pelo Banco de Cabo Verde, particularmente na esfera de sistemas de pagamentos, prosseguiu-se com a consolidação do projecto PIGIT - Projecto Integrado de Gestão de Informação & Infra-estruturação Tecnológica que se consubstancia sobretudo na automatização do serviço de compensação de cheques e transferências interbancárias através da implementação de um Sistema de Telecompensação de Cheques e de um Sistema de Transferências Electrónicas de fundos e do desenvolvimento de um Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL), com particular destaque para as seguintes actividades:

i. Continuidade no acompanhamento do desenvolvimento e execução de testes no quadro do Sistema Electrónico de Transferência de Fundos a Crédito;

ii. Acompanhamento do desenvolvimento e execução de testes no âmbito da 1ª fase de implementação da Interface de ligação do Sistema de Liquidação do BCV (SGDL) com a Direcção-Geral do Tesouro que passa a possibilitar a integração e liquidação automáticas das instruções de pagamentos ordenados, para apresentação na compensação pelas contas especiais do Estado;

iii. Execução de testes no âmbito do desenvolvimento do Sistema de Gestão de Reservas e suas interfaces com os sistemas de liquidação em moeda nacional e moeda estrangeira;

iv. Finalização dos Manuais de Procedimentos do Sistema de Transferências Electrónicas de Fundos;

v. Realização de acções de inspecção às instituições de crédito (#4), com o objectivo de avaliar o cumprimento das normas legais relativas ao processo de restrição ao uso do cheque.

No que concerne aos restantes "*stakeholders*" do sistema, particularmente a banca e a rede vinti4, as actividades continuaram a incidir principalmente sobre a consolidação das infra-estruturas e dos serviços já existentes e uma maior abrangência em termos de cobertura territorial da oferta de serviços e produtos, através do surgimento de novas instituições de crédito e, consequentemente, do alargamento da rede de agências, uma aposta continuada no desenvolvimento da banca virtual e expansão/reforço da rede de ATM e POS a outras zonas e Concelhos do país.

CAPÍTULO I
Infra-estruturas de Pagamento

1. Infra-estruturas de Pagamento

Fruto do actual enquadramento tecnológico, facto é que a generalização e a modernização massiva das Tecnologias de Informação alteraram profundamente a actividade do sector bancário, a todos os níveis, perceptível através da melhoria nos produtos/serviços financeiros disponibilizados, de novos canais de distribuição e, consequentemente, de uma forte reestruturação organizacional. A conjugação dessas potencialidades tecnológicas tem sido o impulsionador do desenvolvimento e modernização dos sistemas de pagamentos, sobretudo na criação e consolidação de infra-estruturas de pagamento, seguras e eficientes, que garantam uma transferência rápida de fundos entre os participantes do sistema, na linha das grandes tendências internacionais nesta matéria.

Por outro lado, a adopção de uma estratégia de cooperação empreendida pelas instituições e entidades que fazem parte, directa ou indirectamente, do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano, tem tido um papel relevante e determinante para o desenvolvimento das infra-estruturas de pagamento e bem assim para o sistema no seu todo.

Neste sentido, a par das infra-estruturas e dos canais tradicionais de acesso aos serviços e meios de pagamento, como as agências/balcões, o sistema disponibiliza outros canais de distribuição de serviços (Redes de ATM e POS, *Homebaking* etc) assente em tecnologias de informação e comunicação modernas que constituem uma importante base de apoio, conforme reportado adiante.

1.1 - Canais tradicionais de acesso à banca

1.1.1 - Agências e balcões bancários

Até 2007, o sector bancário cabo-verdiano vinha sendo aliciado, sobretudo, pela reestruturação organizacional das instituições já estabelecidas no país, através de novos canais de distribuição de serviços, permitindo, assim, uma melhor cobertura nacional dos serviços prestados e, por conseguinte, um melhor acesso à banca da população periférica. A partir de 2008, um novo cenário começa a ser traçado neste sector, marcado pelo surgimento de novas instituições de crédito no país.

No final de 2010, o sistema bancário cabo-verdiano passa a contar com mais três instituições de crédito[1], elevando para oito o número de IC no país, cuja rede de agências segue a mesma linha de expansão e dinâmica verificada nos anos anteriores somando, no conjunto, 105 balcões (2009: 91). Os dois maiores bancos comerciais do país detinham cerca de 58,1%, uma perda de terreno na ordem de 13,1% face ao verificado em 2009, justificada, por um lado, pelo incremento no número de agências das IC já estabelecidas e, por outro, pelas novas instituições instaladas no país.

[1] Ecobank de Cabo Verde, Banco Espírito Santo de Cabo Verde e Novo Banco.

Para além das três novas instituições, com uma agência cada, mas com segmentos especializados, todos os bancos comerciais, exceptuando o BI, abriram novos balcões, tendo-se verificado um crescimento de 15,4% no número de balcões comparativamente ao ano anterior. Em média, verificou-se um crescimento na ordem dos 16,6% nos últimos cinco anos.

Uma tendência nítida entre as instituições de crédito, que merece realce, é a forte aposta na prestação de um serviço específico aos clientes, com particular destaque para o segmento empresarial, que passa a ter à sua disposição balcões vocacionados exclusivamente para o atendimento das empresas. Em finais de 2010, o sistema contava com 8 balcões deste tipo (7,6% do total dos balcões).

Quadro I.1 - Estrutura do Sistema Bancário

Quantidade: unidades

	Nº de Balcões	Nº de contas à ordem em M/N
2010	**105**	**489.189**
2009	**91**	**457.326**
2008	**77**	**414.794**
2007	**62**	**390.241**
2006	**53**	**350.638**
2005	**49**	**318.560**
	Taxa de crescimento (%)	
2010	15,4	7,0
2009	18,2	10,3
2008	24,2	6,3
2007	17,0	11,3
2006	8,2	10,1
Taxa média	**16,6**	**9,0**

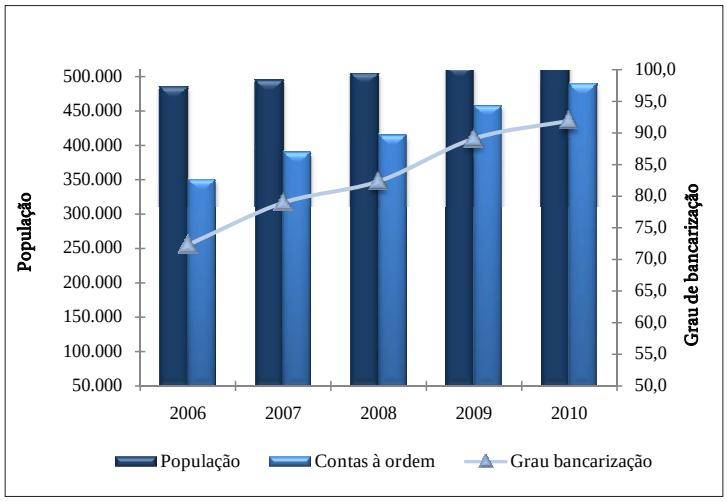
Fonte: Instituições de Crédito

A expansão da rede de balcões faz-se acompanhar do crescimento do número de contas de depósito à ordem em moeda nacional, com uma taxa anual de crescimento a situar-se, nos últimos 5 anos, em 9,0%. No decurso do ano 2010, foram abertas 31.863 novas contas, perfazendo um total de 489.189 contas o que corresponde a um crescimento de 7,0% em relação a 2009 (457.326).

Do total de contas abertas em 2010, 86,6% (27.605) dizem respeito a contas de particulares, 13,2% (4.195) de Empresas e as restantes 0,2% (63) a contas do Estado e de outras entidades.

A evolução gráfica (Gráfico I.1) mostra-nos que o grau de bancarização da população cabo-verdiana tem evoluído positivamente, revelando-se um indicador extremamente importante para o sistema de pagamentos nacional, tendo-se situado, no final de 2010, em 91,9%, o que corresponde a um acréscimo de 2,8% comparativamente ao período homólogo. De realçar que este rácio poderá reflectir um ligeiro enviesamento devido à abertura de mais do que uma conta por cidadão e de ter incorporado contas de pessoas colectivas.

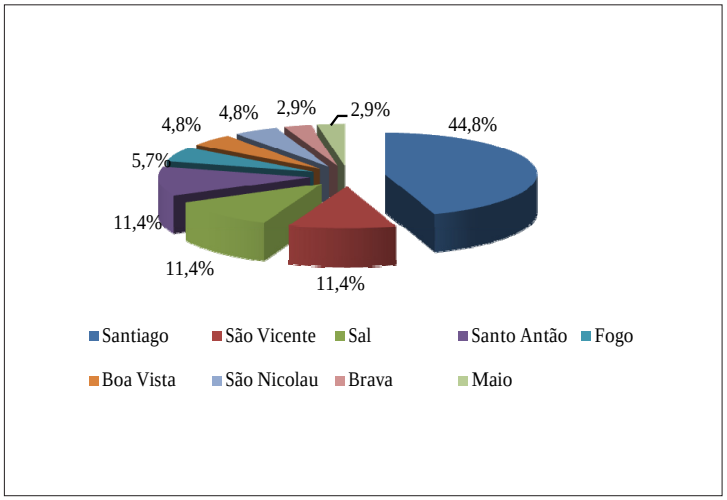
Gráfico I.1 - Evolução das contas de depósito à ordem em M/N e do grau de bancarização[2]



Fonte: BCV

No que diz respeito à distribuição geográfica da banca, 95,5% dos concelhos do país (21) estavam cobertos com pelo menos um balcão no final de 2010. O concelho da Praia continua a concentrar o maior número de balcões, com um total de 35 (2009:29), representativo de cerca de 33,3% do número total de balcões a nível nacional e 74,5% das sedeadas na ilha de Santiago. Quanto à cobertura da população, a média situa-se em aproximadamente um balcão por 5.068 habitantes (2009: 5.640 habitantes), de acordo com as projecções demográficas do Instituto Nacional de Estatísticas – INE.

Gráfico I.2 - Distribuição geográfica da banca - 2010



Fonte: BCV e IC

[2] Dados de população em 2010 de acordo com as projecções do Instituto Nacional de Estatísticas (INE).

O índice de concentração da banca continua a revelar um claro domínio da ilha de Santiago na distribuição geográfica da banca, com um total de 47 balcões (44,8%), ou seja, um crescimento de 17,5% face ao ano de 2009. Em termos de cobertura da população, a ilha apresenta uma média de, aproximadamente, 1 agência/balcão por 6.389 habitantes.

Seguem-se as ilhas de São Vicente, Sal e Santo Antão, totalizando, cada uma, 12 balcões, com um peso de 11,4% cada. De destacar o crescimento médio verificado no número de balcões na ilha de Santo Antão, nos últimos cinco anos, à volta de 32,4%, tendo passado de 4 agências em 2006 para 12 em 2010. A ilha do Fogo surge com 5,7% do total de balcões (6), seguida da Boa Vista e São Nicolau, ambas com 4,8% (5), e Maio e Brava, ambas com 2,9% (3). Estas duas últimas ilhas apontam para um crescimento significativo do número de agências, tendo passado de 1 agência em 2009 para 3 em 2010.

O Banco Comercial do Atlântico e o Banco Cabo-verdiano de Negócios são as duas únicas instituições presentes em todas as ilhas habitadas, encontrando-se instaladas em 20 e 16 dos concelhos, respectivamente. A Caixa Económica de Cabo Verde continua presente em 8 ilhas (18 concelhos) e mantém acordos de prestação de serviços com os Correios de Cabo Verde relativamente aos concelhos onde não se encontra presente.

1.1.2 - Outros canais tradicionais

As Agências de Câmbios e os Correios de Cabo Verde também actuam no sistema de pagamentos cabo-verdiano, contribuindo para o seu desenvolvimento quer através da disponibilização ao público de um sistema específico de pagamentos nacionais e internacionais, independente do sistema bancário, quer na qualidade de agente de outras entidades.

No final de 2010, das quatro Agências de Câmbio autorizadas a operar no país, apenas duas se encontravam em funcionamento, dispondo no total de 4 agências e 18 prolongamentos de balcões localizados nas ilhas de São Vicente, Sal e Santiago.

Enquanto responsáveis pelos serviços financeiros postais no país, os Correios de Cabo Verde mantêm um total de 81 agências e uma cobertura a nível de todos os Concelhos do país. As ilhas de Santiago, Santo Antão e Fogo concentram 64,2% das agências, com primazia da primeira com 40,7% deste total. Este serviço desempenha um importante papel no sistema de pagamentos cabo-verdiano, contribuindo, por um lado, com um sistema específico destinado a pagamentos nacionais e internacionais através de uma vasta carteira de produtos e serviços, nomeadamente vales faxes e cheques postais, utilizados por empresas e particulares, e, por outro, na qualidade de agente da Caixa Económica de Cabo Verde, disponibilizando ao público determinados serviços bancários daquela instituição. Em certas zonas, beneficia de uma rede maior e mais densa do que a rede bancária e, sobretudo, próxima da população não bancarizada.

1.1.3 - Internet Banking

A nível mundial, o sector bancário vem investindo fortemente na incorporação das novas tecnologias na sua vasta gama de actividades com a finalidade de melhorar a prestação de serviços num cenário onde os clientes exigem uma maior diversidade de canais de acesso aos serviços bancários.

Em Cabo Verde e face a essas exigências, as Instituições de Crédito têm encetado diligências no sentido de facilitar o acesso dos seus clientes aos serviços de pagamentos, de forma cómoda, sem terem que se deslocar aos balcões ou a outro canal de contacto com os bancos, sendo uma delas a disponibilização de um serviço moderno de banco ao domicílio a que se convencionou chamar "*home-banking*". Este serviço, também designado de *internet banking*, ou, ainda, banca virtual, permite realizar uma variedade de operações bancárias à distância, através de um computador, independentemente da localização geográfica e sem constrangimentos de horários, de forma segura e cómoda. Este canal de acesso à banca disponibiliza aos clientes aderentes várias funcionalidades, nomeadamente consultas de saldos e movimentos, consulta de posição consolidada de contas, transferências interbancárias e internas, simulações de financiamento, requisição de cheques, consulta do NIB e IBAN, entre uma série de outras operações.

Do universo das instituições de crédito no país, em 2010, somente quatro continuam a disponibilizar este serviço aos seus clientes, tendo o Banco Comercial do Atlântico (BCA) sido o precursor com o BCA DIRECTO em 2003, seguido do Banco Interatlântico (BI) com o serviço BIn@net, a Caixa Económica de Cabo Verde (CECV) com a CAIXAnet em finais de 2006 e o Banco Caboverdiano de Negócios (BCN) com a BCNet em 2007, este disponibilizado através do portal vinti4.

Uma análise aos dados do quadro I.2 confirma uma aceitação da população a esse serviço, facto confirmado pelo crescimento expressivo das operações realizadas através deste canal face ao ano transacto na ordem dos 30,7%, passando de 1.404.946 em 2009 para 1.835.882 operações em 2010, das quais cerca de 3,6% se referiam a operações com movimentação de fundos (transferências), no valor de 5.363,1 milhões de escudos (2009: 3.000,1 milhões de escudos). O crescimento registado nas operações com movimentação de fundos ficou a dever-se, sobretudo, ao aumento verificado nas transferências intrabancárias na ordem dos 88,3% em quantidade e 80,0% em valor.

Do total das operações com movimentação de fundos processadas através deste canal, 92,9% em quantidade (61.310 transferências) e 88,6% em valor (4.749,6 milhões de escudos) diziam respeito a transferências intrabancárias, porquanto as interbancárias totalizaram 4.701 transferências (7,1%) no valor de 613,5 milhões de escudos (11,4%).

Quadro I.2 - Operações efectuadas via Internet Banking

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2009		2010		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Consultas	1.368.515	-	1.769.871	-	29,3	-
Operações com movimentação de fundos	**36.431**	**3.000,1**	**66.011**	**5.363,1**	81,2	78,8
Transferências						
Intra bancárias	32.563	2.639,2	61.310	4.749,6	88,3	80,0
Interbancárias	3.868	360,9	4.701	613,5	21,5	70,0

Fonte: BCA, CECV, BI, BCN

1.2 - Redes de pagamentos

1.2.1 - Rede Vinti4

A rede vinti4 é uma rede partilhada de Caixas Automáticos – ATM e Terminais de Pagamentos Automáticos – POS com grande potencial de desenvolvimento e que abrange um número cada vez maior de serviços.

A evolução da rede segue em linha com a tendência de expansão e crescimento que se tem verificado desde a sua entrada em funcionamento em 1999 a nível de utilização e de introdução de novos serviços e, ainda, com a introdução de soluções inovadoras que contribuem para a eficiência do sistema de pagamentos nacional, bem como o alargamento e reforço da cobertura a todas as ilhas.

No final de 2010, a rede contava com um total de 2.126 terminais, dos quais 141 ATM e 1.985 POS, representativos de um crescimento de 15,6% e de 42,2%, respectivamente, quando comparado com 2009 (1.518 terminais, sendo 122 ATM e 1.396 POS). Em média, nos últimos cinco anos, o número de ATM e de POS cresceu 26,8% e 57,9%, respectivamente, ao ano. Foram efectuadas 9.266.369 operações na rede, das quais 77,7% realizadas através dos ATM (2009:78,1%), 19,3% nos POS (2009:16,6%) e as restantes 3,0% através dos outros canais de acesso à rede, Vinti-4net e Televinti4 (2009:5,2%).

Quadro I.3 – Cartões e terminais da rede vinti4

Unidade

	2006	2007	2008	2009	2010
Número de Terminais	447	809	1.115	1.518	2.126
Caixas Automáticas - ATM	61	87	109	122	141
Terminais de Pagamento - POS	386	722	1006	1.396	1.985
Cartões emitidos	84.184	82.735	103.029	119.159	116.889
Cartões Vinti4	82.412	79.371	100.279	114.088	109.108
Cartões internacionais	1.772	3.364	2.750	5.071	7.781
			Crescimento (%)		
Número de Terminais	74,6	81,0	37,8	50,7	57,8
Caixas Automáticas - ATM	38,6	42,6	25,3	11,9	15,6
Terminais de Pagamento - POS	82,1	87,0	39,3	38,8	42,2
Cartões emitidos	32,2	-1,7	24,5	13,8	-4,4
Cartões Vinti4	29,4	-3,7	26,3	13,8	-4,4
Cartões internacionais	-	89,8	-18,3	84,4	53,4

Fonte: SISP; Instituições de Crédito

A rede assegura uma cobertura a todas as ilhas e municípios do país, com uma média de 16 terminais por ilha e 7 por concelho, e disponibiliza, através dos seus terminais, uma grande diversidade de serviços e funcionalidades aos seus utilizadores, nomeadamente, levantamento de numerário, transferências bancárias, pagamento de serviços, consulta de saldos e de movimentos, recarga de telemóveis, consulta do NIB/IBAN, entre outras. De notar que, com o alargamento da rede ATM pelo país, tem-se vindo a registar uma diversificação dos locais de instalação dos terminais, sendo que em 2010 cerca de 26% (37) se encontravam instalados fora das agências, e.g. nos estabelecimentos comerciais, aeroportos, e Serviços Públicos.

Quadro I.4 - Distribuição geográfica dos terminais da rede vinti4 – 2010

Unidades

	Nº de ATM	Nº de POS	Peso ATM (%)	Peso POS (%)
Santiago	72	1.007	51,1	50,7
Sal	17	376	12,1	18,9
São Vicente	17	347	12,1	17,5
Fogo	7	27	5,0	1,4
Santo Antão	11	59	7,8	3,0
São Nicolau	5	28	3,5	1,4
Boa Vista	7	125	5,0	6,3
Maio	3	11	2,1	0,6
Brava	2	5	1,4	0,3
	141	1.985	100,0	100,0

Fonte: SISP

A ilha de Santiago regista maior índice de concentração de terminais instalados no território nacional com 51,1% dos ATM e 50,7% dos POS, seguida da ilha do Sal

com 12,1% do total de ATM e 18,9% do total de POS existente a nível nacional. A ilha de São Vicente apresenta um peso de 12,1% do total dos ATM e de 17,5% do total dos POS.

Quadro I.5 - Operações efectuadas por canal de serviço da rede vinti4 – 2010

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	Quantidade	Valor
ATM	7.203.830	23.773,3
Op. com movimentação de fundos	4.562.514	23.773,3
Op. sem movimentação de fundos	2.641.316	-
POS	1.788.203	8.956,7
TELEVINTI4	272.564	116,3
Op. com movimentação de fundos	203.238	116,3
Op. sem movimentação de fundos	69.326	-
PORTAL REDE VINTI4	1.772	115,9
Op. com movimentação de fundos	612	115,9
Op. Sem movimentação de fundos	1.160	-
Total de Operações com movimentação de fundos	6.554.567	32.962,3
Total de Operações sem movimentação de fundos	2.711.802	-

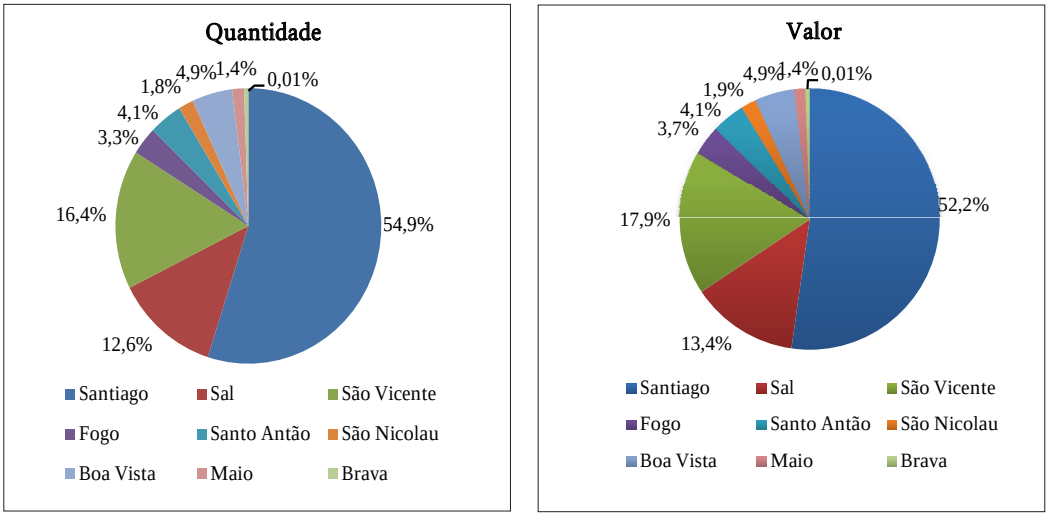
Fonte: SISP

O serviço de Caixa Automático (ATM) evidencia-se, ao longo dos anos, como o de maior procura pelos utilizadores, sendo responsável por 7.203.830 operações efectuadas na rede, das quais 4.562.514 com movimentação de fundos no valor de 23.773,3 milhões de escudos. Em termos percentuais, verificou-se um aumento de 26,1% em quantidade e 13,0% em valor, face ao registado no exercício anterior. Tal facto deve-se não só à expansão da rede de terminais a zonas onde ainda não se encontrava presente e ao reforço da concentração em zonas já cobertas, mas também à diversidade de operações disponíveis que permite aos utilizadores uma maior liberdade na gestão das suas disponibilidades financeiras.

Em termos de utilização deste serviço, verifica-se que as ilhas de maior concentração de terminais, ou seja, Santiago, São Vicente e Sal totalizam, no conjunto, 83,9%, em quantidade (6.047.010 operações) e 83,5% em valor (19.849,5 milhões de escudos), do total das operações efectuadas através deste serviço.

Numa análise individualizada, pode-se observar pelo Gráfico I.3 que cerca de 54,9% das operações executadas através do serviço ATM (3.957.994) foram realizadas na ilha de Santiago no valor de 12.420,2 milhões de escudos, correspondente a 52,2% do valor total transaccionado. Deste total, 82,2% em quantidade (3.255.059) e 82,2% em valor (10.207,2 milhões de escudos) foram realizadas na Cidade da Praia. São Vicente surge como a segunda ilha com o maior número de transacções, 16,4% (1.178.312) no valor de 4.249,2 milhões de escudos cabo-verdianos, seguida da Ilha do Sal com 12,6% (910.704) no valor de 3.179,7 milhões de escudos cabo-verdianos. As restantes ilhas perfazem um total de 1.156.820 operações (2009: 891.641) no valor de 3.923,7 milhões de escudos (2009: 3.280,1 milhões de escudos), representativos de 16,1% em quantidade e 16,5% em valor.

Gráfico I.3 - Distribuição de operações efectuadas nos ATM por ilha



Fonte:SISP

O serviço de Pagamento Automático (POS) tem tido uma evolução positiva ao longo dos anos, reflexo da boa aceitação pela população, tendo registado em 2010 um aumento expressivo do número de estabelecimentos aderentes e de terminais instalados, na ordem dos 42,2%, sobretudo nas ilhas de Santiago (mais 274 POS), São Vicente (mais 115 POS) e Sal (mais 94 POS). Foram realizadas através destes terminais 1.788.203 operações no valor de 8.956,7 milhões de escudos.

Relativamente à utilização deste serviço no país, e não obstante a instalação de terminais de pagamentos automáticos em todas as ilhas, destaca-se a participação de Santiago com 62,1% do total dos pagamentos efectuados (1.110.043), no valor de 5.826,9 milhões de escudos. Do total de pagamentos efectuados, cerca de 86,5% (1.054.308), no valor de 5.043,0 milhões de escudos (95,0%) foram realizados na Praia. Segue-se a ilha de São Vicente com 17,2% (307.944) no valor de 1.328,4 milhões de escudos e a ilha do Sal com 14,7% (262.618) no valor de 1.324,1 milhões de escudos, dos pagamentos efectuados. As restantes ilhas participam com 107.598 operações (6,0%) no valor de 477,2 milhões de escudos (5,3%).

Quadro I.6 - Utilização do Serviço POS por ilhas

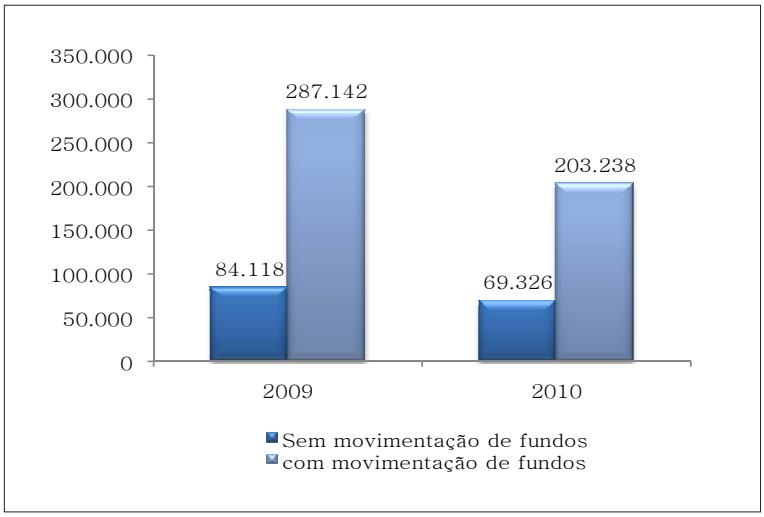
Quantidade: Unidade; Valor: milhões de escudos

	2010		Peso (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Santiago	1.110.043	5.826,9	62,1	65,1
Sal	262.618	1.324,1	14,7	14,8
São Vicente	307.944	1.328,4	17,2	14,8
Fogo	13.710	63,8	0,8	0,7
Santo Antão	14.363	44,6	0,8	0,5
São Nicolau	6.034	21,4	0,3	0,2
Boa Vista	57.040	306,4	3,2	3,4
Maio	11.378	27,2	0,6	0,3
Brava	5.073	13,9	0,3	0,2
Total	1.788.203	8.956,7	100,0	100,0

Fonte: SISP

O serviço Televinti4 é outro canal de acesso ao serviço da rede que, no final de 2010, registou um total de 272.564 operações, representativo de uma diminuição de 26,6% face ao verificado em 2009 (371.260).

Gráfico I.4 - Quantidade de operações efectuadas através do Serviço Televinti4



Fonte: SISP

Do total de operações realizadas através deste canal, cerca de 74,6% correspondiam a operações com movimentação de fundos, sobretudo operações de recarga telemóvel no valor de 92,2 milhões de escudos. A operação de recarga telemóvel, embora contribua com um peso de 99,4% sobre o total das operações com movimentação de fundos efectuadas através deste serviço, acusa uma redução tanto em quantidade (29,4%) como em valor (11,4%), comparativamente a 2009. As outras operações com movimentação de fundos, designadamente pagamento de serviços e

transferências, apontam para uma evolução positiva, conforme se pode aferir pelos dados do quadro I.7.

As restantes operações, nomeadamente consulta de saldos, movimentos e NIB, e pedidos de cheques, totalizaram 69.326 operações, correspondentes a uma diminuição de 17,6% face ao registado em 2009.

Quadro I.7 - Operações efectuadas - Televinti4

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2009		2010		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Operações:						
Sem movimentação de fundos	84.118		69.326		-17,6	
Consulta de saldos	76.368	-	62.375	-	-18,3	
Pedido Livro cheque	341	-	287	-	-15,8	
Consulta movimento	6.877	-	5.712	-	-16,9	
Consulta de NIB	532	-	952	-	78,9	
Com movimentação de fundos	287.142	122,8	203.238	116,3	-29,2	-5,3
Pagamento de serviços	334	1,0	343	1,0	2,7	4,1
Carregamento telemóvel	286.189	104,1	202.016	92,2	-29,4	-11,4
Transferências	619	17,7	879	23,1	42,0	30,5
Total	371.260	122,8	272.564	116,3	-26,6	-5,3

Fonte: SISP

O número de aderentes a este serviço vem crescendo, tendo registado no final de 2010 um total de 13.732 utilizadores associados, representativos de um crescimento de 39,6% quando comparado com o número de aderentes no período homólogo (2009: 9.892). De realçar que é possível associar até nove contas bancárias ao mesmo número de telemóvel, podendo em qualquer momento efectuar operações sobre cada uma delas especificamente.

A rede de pagamentos automáticos coloca, ainda, à disposição dos seus utilizadores o serviço Vinti4net para determinadas operações, tendo registado no final de 2010 um total de 1.772 operações, representativas de uma diminuição de 62,1%, comparativamente ao ano de 2009 (4.678), das quais 65,5% (1.160) correspondiam a operações sem movimentação de fundos e 34,5% (612) a operações de transacção de fundos, designadamente pagamentos de serviços, transferências e recarga telemóvel, no valor de 115,9 milhões de escudos (2009: 86,7milhões de escudos). No final de 2010, o serviço contava com mais 60 novos aderentes totalizando 1.921 utilizadores (2009: 1.851).

Quadro I.8 - Operações efectuadas - Serviço vinti4net

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2009		2010		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Operações:						
Sem movimentação de fundos	4.200		1.160		-72,4	
Consulta de saldos	1.304	-	298	-	-77,1	
Pedido livro cheque	0	-	0	-	0,0	
Consulta movimento	2.797	-	783	-	-72,0	
Consulta de NIB	99	-	79	-	-20,2	
Com movimentação de fundos	478	86,7	612	115,9	28,0	33,7
Pagamento de serviços	339	83,4	552	115,3	62,8	38,3
Transferência	97	3,2	38	0,6	-60,8	-82,0
Recarga telemóvel	42	0,1	22	0,02	-47,6	-75,3
Total	4.678	86,7	1.772	115,9	-62,1	33,7

Fonte: SISP

Com a internacionalização da Rede Vinti4 através do serviço de *acquiring internacional*, os cartões internacionais, designadamente cartão Visa (2004) e *MasterCard* (2008), passam a ser aceites no país, concretizando, assim um dos principais objectivos do desenvolvimento e modernização do sistema de pagamentos cabo-verdiano. Em 2010, a utilização de cartões internacionais na rede registou uma diminuição seja em quantidade seja em valor, de 3,2% e 5,9%, respectivamente, tendo atingido um total de 191.664 transacções (menos 6.399 operações) no valor de 2.365,8 milhões de escudos (menos 148,4 milhões de escudos), das quais 70,5% nos ATM e 29,5% nos POS. A diminuição verificada, reflexo da suspensão do serviço de aceitação do cartão *MasterCard* a partir do segundo semestre de 2010, ocorreu sobretudo nos terminais ATM, sendo que as operações nos POS registaram um crescimento na ordem dos 7,2%, facto que se explica pelo aumento do número de estabelecimentos aderentes ao serviço de aceitação de cartões internacionais, passando de 246 aderentes em 2009 para 274 em 2010, o que se traduz num aumento de 11,4%. De salientar, ainda, que no final do 1º semestre de 2010 as operações efectuadas com cartão *MasterCard* respondiam por 40,9% do total das operações efectuadas com cartões internacionais.

Em sentido contrário, destaca-se a utilização dos cartões de débito nacional – cartão vinti4 – que aponta para uma evolução crescente totalizando, no final de 2010, 6.180.337 transacções no valor de 30.397,2,0 milhões de escudos, o que representa um aumento tanto em quantidade como em valor, de 30,6% e 23,3%, respectivamente.

1.2.2 - SWIFT

A rede de comunicação internacional *SWIFT – Society for Worldwide Interbank Financial Telecommunications* – impõe-se como um dos pilares da estratégia de desenvolvimento e modernização do sistema de pagamentos cabo-verdiano. Implementada em Cabo Verde desde finais de 1999 sob a forma de um sistema partilhado e gerido pelo Banco Central, a rede SWIFT engloba uma série de vantagens que lhe concedem primazia sobre outras formas de comunicação interbancária, nomeadamente, custos reduzidos, flexibilidade, facilidades de consulta, rapidez e segurança.

Para além de disponibilizar uma plataforma de comunicações, produtos e serviços que permitem aos clientes trocar informações financeiras com segurança e eficiência, a SWIFT também actua como catalisador do sistema na formulação de práticas de mercado, definição de padrões e estudo de soluções para questões de interesse mútuo. Permite aos seus clientes automatizar e estandardizar as transacções financeiras, com efeitos evidentes nos custos associados, reduzindo o risco operacional e eliminando eventuais ineficácias.

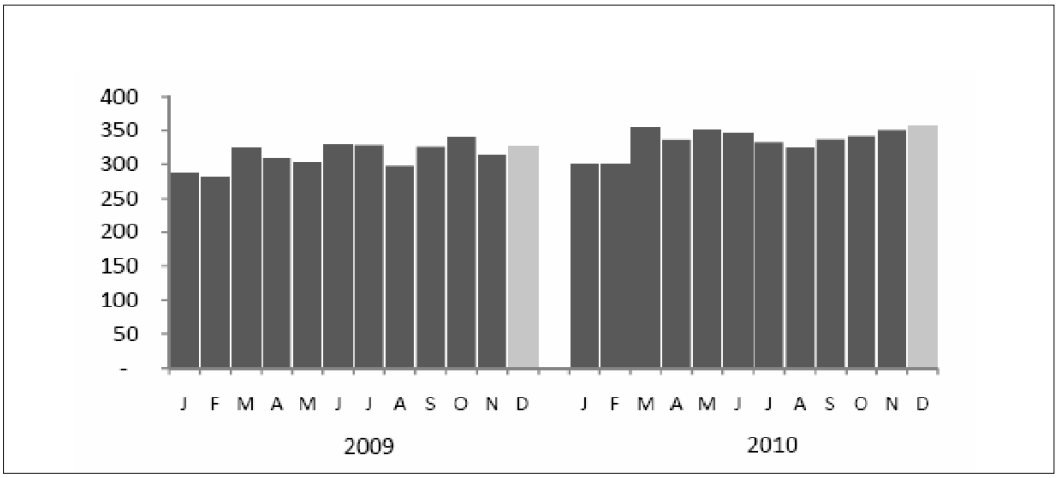
Provada que está a sua eficácia, este serviço de mensagens estandardizadas e seguras expande-se presentemente por todos os continentes, abrangendo 9.000 instituições financeiras e de valores mobiliários, entre outras, estabelecidas em 209 países, correspondendo a quase 100% da banca mundial, sobretudo na Europa, América e Japão.

No final de 2010, mantinha-se inalterado o número de membros de pleno direito e participantes do sistema (6), tendo-se, entretanto, desencadeado o processo de adesão de duas outras instituições de crédito à rede partilhada. Tal facto patenteia a preocupação do sistema financeiro cabo-verdiano no seu todo em imprimir um salto qualitativo na capacidade de resposta às solicitações de clientes, muito contribuindo para isso a melhoria da comunicação entre os bancos que se torna cada vez mais vital.

Os dados publicados pela SWIFT com referência ao ano 2010 evidenciam um total de 4.031,9 milhões de mensagens, o que representa um crescimento de 7,2% face ao ano de 2009 (3.760,3 milhões de mensagens). Com efeito, pode-se constatar, através do Gráfico I.5, um aumento generalizado ao longo dos meses do ano de 2010, comparativamente a 2009.

Gráfico I.5 - Tráfego SWIFTNet de mensagens FIN enviadas mensalmente

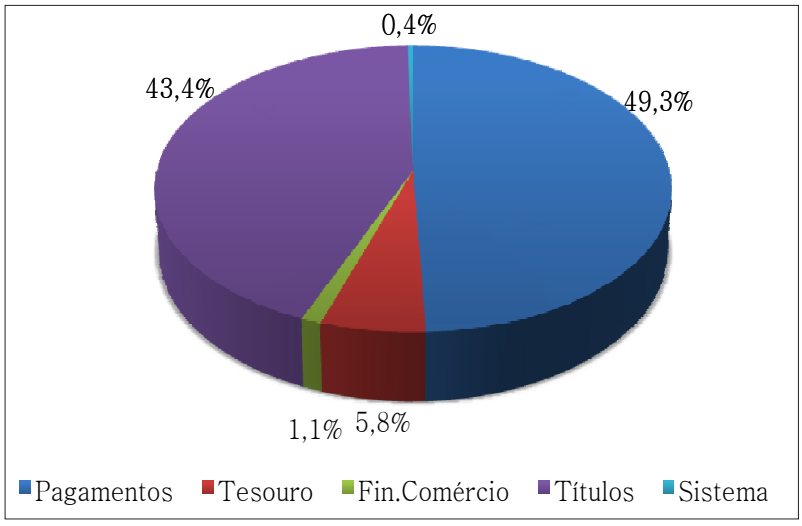
(em milhões de mensagens)



Fonte: SWIFT

Numa análise aos dados constantes do Gráfico I.6, observa-se que o peso dos Pagamentos se mantém, respondendo essa rubrica por 49,3% no total de 94.650.450 mensagens (2009: 87.860.179 mensagens), representativas de um aumento de 7,7%. O tráfego de mensagens do Tesouro registou, também, um incremento de 9,2% em relação ao ano anterior, atingindo 11.083.970 mensagens. No que toca aos Títulos, esta rubrica conservou a sua tendência ascendente, passando de 78.656.317 mensagens em 2009 para 83.363.814 em 2010, o que representa um crescimento de 5,9%. O Financiamento ao Comércio - que em 2009 contribuiu com 1.993.550 mensagens – situou-se em 2.140.660 mensagens, correspondente a um aumento de 7,3%. Por seu turno, as mensagens do Sistema apresentam uma redução de 0,7% comparativamente a 2010, tendo ficado por apenas 674.089 mensagens (2009: 678.991 mensagens).

Gráfico I.6 - Distribuição do Tráfego SWIFNet FIN por mercado – 2010

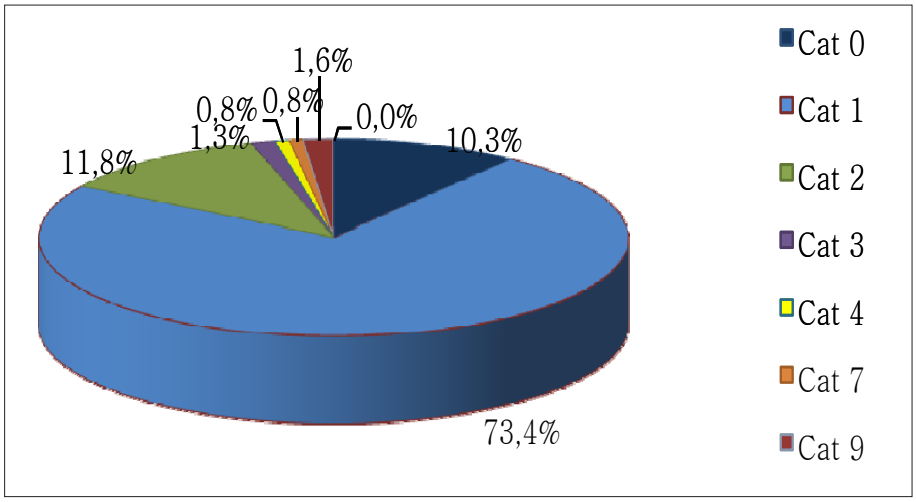


Fonte: SWIFT e BCV

Em síntese, o ano encerrou com um total de 4.031.935.296 mensagens no Sistema, o que evidencia um crescimento acumulado de 7,2%. Saliente-se, ainda, que, em 2010, a média diária situou-se em 15.977.552 mensagens/dia.

Em termos de distribuição do tráfego enviado por Cabo Verde (Gráfico I.7), por categoria de mensagens, durante o ano de 2010, a rubrica "Transferências e Cheques de Clientes" destaca-se com 54.671 mensagens (73,4%), seguida das "Transferências de Instituições Financeiras" e de "Mensagens do Sistema", com 8.809 (11,8%) e 7.607 (10,3%) mensagens, respectivamente. As restantes categorias apresentam uma contribuição residual de, apenas, 4,5% no peso do tráfego enviado.

Gráfico I.7 - Distribuição do Tráfego de mensagens enviadas por Categoria (Cabo Verde) 2010



Legenda:

Categoria 0 - Mensagens do sistema
Categoria 1 - Transferências e cheques de clientes
Categoria 2 - Transferências de instituições financeiras
Categoria 3 - Mercados cambial e monetário
Categoria 4 - Cartas de cobrança
Categoria 7 - Créditos documentários e garantias
Categoria 9 - Informações sobre saldos, Fin-copy e MT012

Fonte: SWIFT

No mais, deu-se início aos preparativos para o *upgrade* para *SWIFTNet Release 7.0*, cujo prazo de migração ocorre de Janeiro de 2011 a Março de 2012.

1.3 - Sistemas de Liquidação Interbancária

O Sistema de Liquidação Interbancária cabo-verdiano engloba, tal como na generalidade dos países com um sistema de pagamentos organizado, duas formas de liquidação complementares: sistema de liquidação por bruto em tempo real que tem por objectivo minimizar os riscos associados aos sistemas de pagamentos, particularmente o risco sistémico, e o sistema de liquidação por compensação. A liquidação por bruto é efectuada através do SGDL - Sistema de Gestão de Depósitos e Liqui-

dação – e a liquidação por compensação é realizada por meio do SICIL – Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação.

1.3.1 - Serviços de Compensação Interbancária

O Serviço de Compensação Interbancária está assente no processamento de operações de baixo valor e, portanto, de risco sistémico limitado. Compreende a compensação de valores de instrumentos de pagamento em suporte papel – cheques, transferências e documentos afins, instituído em Março de 1995, com o objectivo de facilitar a compensação de valores entre as instituições e consequentemente imprimir um maior dinamismo ao sistema de pagamentos, de operações da rede vinti4 e do mercado de valores mobiliários.

Em consequência de uma profunda alteração estrutural dos procedimentos de compensação vigentes, o Banco de Cabo Verde vem estimulando e acompanhando de perto o processo de automatização dos sistemas de pagamentos, particularmente os sistemas de pagamento de retalho, com a adopção de um Sistema de Compensação Electrónica de Cheques e Documentos Afins. Este sistema automatizado e inovador, resultante da cooperação das instituições participantes, do Banco de Cabo Verde e da SISP, reforça a posição de vanguarda do banco central na adopção de processos tecnológicos avançados e de padrões internacionais aplicados aos sistemas de pagamentos, cujo objectivo principal visa incrementar maior eficiência e segurança ao sistema. Utiliza a plataforma de comunicação da SISP para a transmissão das transacções em bloco, cuja informação, após ser processada, é encaminhada para as diversas entidades envolvidas: participantes tomadores, participantes sacados e Banco de Cabo Verde, o qual procede à liquidação financeira dos saldos apurados, debitando ou creditando as contas de depósito à ordem das entidades participantes no sistema.

O subsistema de compensação de cheques e documentos afins tem a sua gestão assegurada pelo Banco de Cabo Verde, pela SISP, e por algumas instituições de crédito com as quais o Banco mantém acordos. Integra as Praças de Troca Física da Praia, São Vicente, Sal, Assomada e Ribeira Grande, abrangendo territorialmente todos os valores apresentados à compensação pelas instituições de crédito estabelecidas no país. O subsistema de transferências interbancárias, ainda baseado no método tradicional de troca directa e presencial dos documentos em suporte papel (ordens de transferências), entre representantes de cada entidade que se reúnem para esse fim em local e hora pré-determinada, é gerido pelo Banco de Cabo Verde e pelas instituições de crédito relativamente às praças de troca física localizadas fora da cidade da Praia, sendo a compensação das operações da rede vinti4 e do mercado de valores mobiliários da responsabilidade da SISP e da Bolsa de Valores.

Integram a Praça de Troca Física da Praia as instituições de crédito estabelecidas na região sul de Santiago e demais ilhas da região do Sotavento. As instituições da região norte de Santiago integram a Praça de Assomada.

A Região de Barlavento encontra-se dividida entre a Praça de São Vicente - que inclui as instituições da própria ilha e as de São Nicolau – a Praça do Sal – que abrange a mesma e a ilha de Boa Vista – e a Praça da Ribeira Grande – que engloba as instituições estabelecidas em Santo Antão.

As regras de funcionamento do Serviço de Compensação Interbancária assentam nas normas estabelecidas no Regulamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL), emitido pelo Banco de Cabo Verde, que estabelece as linhas base do sistema e as relações e responsabilidades dos participantes. De notar que cada um dos subsistemas que integram o SICIL tem processamentos e formatos de dados próprios, de acordo com as especificações técnicas definidas nos respectivos manuais.

Em finais de 2010, foram compensadas através deste serviço, um total de 4.464.246 operações, no valor de 179.182,1 milhões de escudos. Do total das operações processadas através do sistema de compensação, cerca de 89,9% referiam-se ao subsistema da rede vinti4 e 8,2% ao subsistema de cheques e documentos afins, seguido de 1,9% do subsistema de transferências. As operações do mercado de valores mobiliários continuam a ter uma comparticipação inexpressiva, com um peso de apenas 0,02% no sistema.

À excepção da rede vinti4 que funcionou 365 dias em 2010 (2009: 365), os restantes subsistemas do SICIL funcionaram durante 250 dias em 2010 (2009:252).

1.3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação

O Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação compreende a centralização e liquidação dos movimentos referentes às operações realizadas em moeda do banco central pelos participantes do sistema.

Este serviço, em funcionamento desde Abril de 2008, tem a sua gestão a cargo do Banco de Cabo Verde e tem como objectivos principais minimizar os riscos associados a pagamentos de grandes montantes (riscos de crédito, liquidez e sistémico) e proporcionar aos participantes[3], durante o dia, informações sobre a posição das suas contas junto do Banco de Cabo Verde de forma a permitir-lhes melhor acompanhamento do estado das operações efectuadas e contribuindo, assim, para a eficiência e bom funcionamento do sistema de pagamentos.

Além das instituições de crédito, da Direcção-Geral do Tesouro e de algumas instituições parabancárias domiciliadas no país, são participantes do Sistema outras entidades às quais é permitida a abertura e movimentação de contas de depósito à ordem no Banco de Cabo Verde, nomeadamente determinadas contas especiais do Estado e alguns Organismos Internacionais. Em 2010, o BCV autorizou a adesão de 35 novos participantes ao Sistema, dos quais 3 instituições de crédito e 32 entidades especiais, totalizando 200 participantes (2009:165), dos quais 59,0% (118) correspondiam a participantes activos. De referir que duas das instituições de crédito, que aderiram ao SGDL em 2010, aderiram, também, ao Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação aumentando para 9 o número de participantes deste último.

As regras de funcionamento do SGDL estão definidas no regulamento aprovado pelo Conselho de Administração do Banco de Cabo Verde, onde se incluem as

[3] Essas informações são disponibilizadas somente aos participantes do SGDL que também fazem parte do SICIL.

orientações de base do Sistema e as relações e responsabilidades das partes intervenientes.

De acordo com a avaliação feita pelo Banco de Cabo Verde, o sistema de liquidação funcionou de forma satisfatória durante o ano de 2010 e continuou a liquidar um número crescente de operações em todos os dias úteis das 08 às 16 horas. Há a assinalar apenas a interrupção do Sistema no dia 27 de Setembro durante um período de, aproximadamente, uma hora devido a um corte de energia. As liquidações foram retomadas normalmente após esse período de interrupção.

A sessão de liquidação no SGDL encontra-se organizada em duas subsecções distintas: i) O Período Normal que funciona das 8 às 15 horas sendo permitida a liquidação de todas as operações elegíveis no Sistema e ii) O Período de Pré-Fecho que funciona das 15 às 16 horas, restrito à liquidação de alguns tipos de operação em função dos participantes envolvidos.

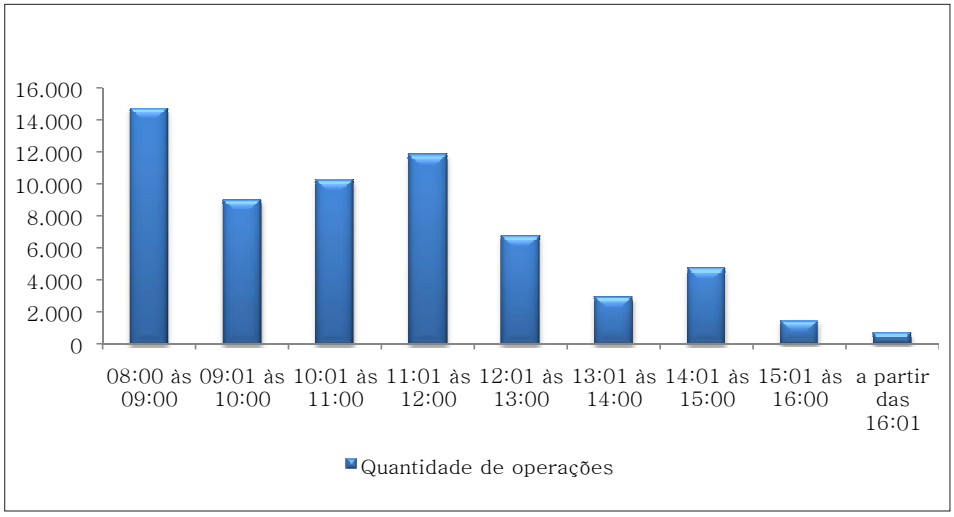
Embora exista um horário definido de encerramento da liquidação das operações no SGDL, ou seja, às 16 horas, por vezes ocorrem liquidações após o horário normal de fecho dada a necessidade pontual de alargamento da sessão de liquidação para além do limite estabelecido, devido ao envio de operações da Bolsa de Valores ou contratação de operações no MMI e MOI próximo ao *cut-off* do Período de Pré-Fecho.

Pela ilustração gráfica (Gráfico I.8), observa-se que as liquidações se concentram, sobretudo, nos horários entre as 8 horas e 12 sendo que nas duas primeiras horas são liquidadas, geralmente, os saldos de compensação, os reembolsos das operações do Mercado Monetário Interbancário (MMI), do Mercado de Operações de Intervenção (MOI) e do Mercado de Títulos da Dívida Pública. Nas primeiras horas, entre as 8 e as 9 horas, e com a implementação da primeira fase da interface com o Tesouro, no início do último trimestre de 2010, passou-se a liquidar, também, as ordens de pagamentos nacionais das contas especiais do Estado.

Relativamente aos saldos de compensação, particularmente da rede vinti4 e de cheques, os resultados da compensação são enviados pelo Centro de Processamento de Dados (SISP) ao BCV por volta das zero horas (saldos da rede vinti4) e às 9:00 horas (saldos de cheques) do dia da sua liquidação, ficando automaticamente disponíveis no SGDL para integração e subsequente liquidação. Os saldos de compensação do subsistema de transferências são liquidados a partir das 9:30 hrs, horário em que se encerra a sessão de compensação nas praças de troca física.

Das 10:00 horas até ao fecho do Período Normal (15:00 horas) são liquidadas, essencialmente, as operações de levantamento e depósito de numerário, as instruções de pagamentos ordenadas pelas contas especiais do Estado, as ordens de pagamentos/transferências de/para o exterior e as operações do Mercado Cambial.

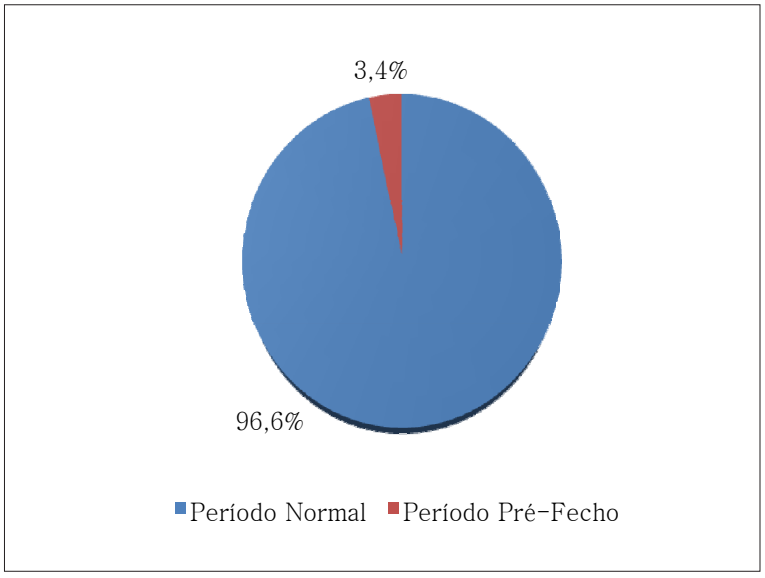
Gráfico I.8 - Horário de concentração de operações liquidadas no SGDL - 2010



Fonte: BCV

Analisando a distribuição da liquidação por período de funcionamento, podemos observar pelo Gráfico I.9, que o grosso das liquidações se concentra no Período Normal (96,6%), enquanto que no período de Pré-fecho, entre as 15:01 e as 16:00 horas, foram processadas apenas 3,4%. As operações liquidadas no último período dizem respeito à contratação de operações no MMI e MOI e às operações da Bolsa de Valores.

Gráfico I.9 - Quantidade de operações liquidadas por período de liquidação



Fonte: BCV

Caixa 1
Evolução da Rede Vinti4

A criação da Rede Vinti4, a 22 de Dezembro de 1999, resultou da necessidade constatada de modernizar o sistema financeiro nacional, particularmente na sua componente de sistemas/meios de pagamentos, integrado no objectivo mais amplo de modernização da economia nacional.

É uma rede interbancária de serviços, universal e aberta a todos os bancos, – cujos sócios são o Estado, enquanto principal pagador no país, o Banco de Cabo Verde, na qualidade de banco central e principal accionista, as instituições de crédito que operam no país e a Cabo Verde Telecom, como prestadora de serviços de telecomunicações – cabendo à Sociedade Interbancária e Sistemas de Pagamentos a sua gestão e desenvolvimento em matéria de serviços de pagamentos electrónicos, nacionais e internacionais.

Volvidos 10 anos desde a sua criação, a Rede apresenta-se hoje como um exemplo de modernidade em matéria de prestação de serviços, cujo contributo foi decisivo para a modernização do Sistema de Pagamento nacional ao permitir que hoje, em qualquer ponto do País, os pagamentos possam ser efectuados de forma segura, cómoda e rápida.

Senão, vejamos, a Rede:

- É Membro Principal da *VISA International*, Região CEMEA (*Central Europe, Middle East and Africa*), líder mundial de pagamento.
- Certificado pelo *Verify by VISA*, sistema de pagamento VISA criado para conferir maior segurança às transacções online.
- A Segurança nas transacções é garantida por equipamentos de encriptação usados nas mais modernas redes internacionais. Certificado em PCI Data Security Standard (DSS), sistema focado na protecção de um activo exclusivo, foi desenvolvido para impedir a ocorrência de fraudes e outros problemas oriundos do uso inadequado das informações relacionadas ao cartão de crédito.
- O Cliente bancário tem acesso 24 horas à conta bancária, permitindo a realização de suas transacções com maior segurança e rapidez, repercutindo-se na melhoria da qualidade de vida.
- O sistema financeiro tem como resultado o redimensionamento dos balcões, a afectação do pessoal para o exercício de outras funções, a diminuição do risco sistémico associado a meios tradicionais de pagamento e a redução a longo prazo do custo inerente de emissão de moeda.
- Tem uma equipa de Support Center a funcionar 24 horas/dia, sete dias por semana, que garante um sistema de monitorização moderno e permanente, o que permite responder às demandas dos seus clientes em tempo útil e satisfatório.

Evolução dos Serviços

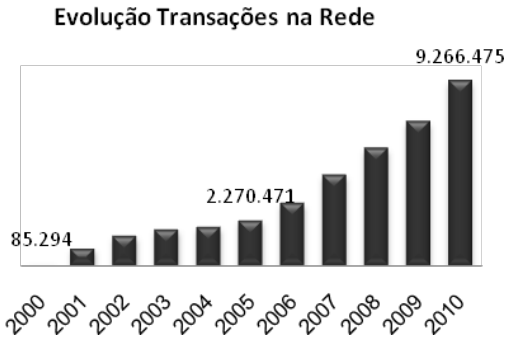
A 31 de Dezembro de 2010, a Rede Vinti4 contava com 141 Caixas vinti4 (ATM), 1.985 Terminais de Pagamento Automático (POS) e mais de 166 mil cartões activos.

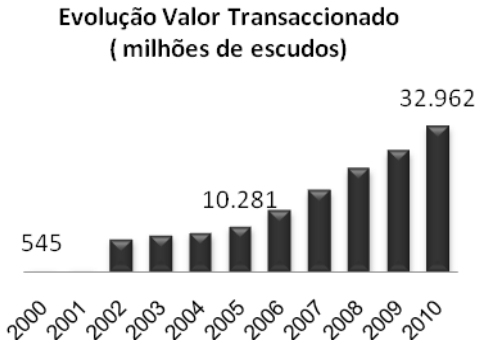
Cronologia das principais actividades e serviços

- 1999 - Início de actividade com uma rede de 12 ATM.
- 2000 - Lançamento do serviço Pagamento Automático com a instalação de 8 terminais de pagamento automático - POS
- 2002 - Implementação do Centro de Produção de Cartões Vinti4.
- 2003 - Adopção da plataforma multicanal o que veio permitir a diversificação do leque de serviços e canais de atendimento.
  - Implementação do Serviço Venda de Recarga de Telemóvel.
- 2004 - Início de aceitação de cartões Visa.
- 2005 - Introdução do serviço Televinti4.
- 2006 - Alargamento da rede de Caixas vinti4 (ATM) a todas as ilhas.
- 2007- Adesão do Estado ao Sistema de Pagamentos Electrónicos, através do projecto da Casa do Cidadão.
- 2008 - Implementação do Serviço de Manutenção.
  - Disponibilização dos Serviços de Aceitação da *MasterCard*.
  - Início da Implementação do Modulo Acquring Visa na Internet.
- 2009 - Instalação do Centro de Disaster Recovery no âmbito da Implementação do Plano de Continuidade de Negócios.
- 2010 - Obtenção do Certificado de segurança PCI-DSS.
  - Certificação da personalização do Cartão Visa Electron.
  - Certificação do ATM Wincor.

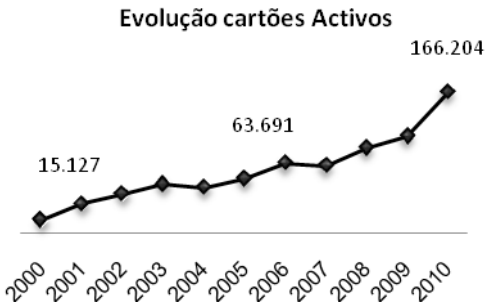
Evolução das Transacções

A Rede Vinti4 registou, desde o seu arranque até 31 de Dezembro de 2010, um total de 38 milhões de transacções, correspondentes a 152 mil milhões de escudos. Nos 10 anos de actividade, a Rede Vinti4 registou um crescimento médio anual de 60% no número de transacções, e 51% no volume transaccionado.





Em 2010, a Rede contava com 2.126 terminais, entre ATM e POS, e um total de 166.204 mil cartões activos.



CAPÍTULO II
Meios e Instrumentos de Pagamento

2. Meios e Instrumentos de Pagamento

2.1- Evolução

A evolução dos meios e instrumentos de pagamento em Cabo Verde continua a caracterizar-se por uma alteração contínua no comportamento associado aos pagamentos, com maior utilização de instrumentos escriturais e electrónicos, substitutos do numerário, cheques e cartões de pagamento, os instrumentos mais utilizados pelos cabo-verdianos (quadro II.1).

Quadro II.1 - Meios e instrumentos de pagamento

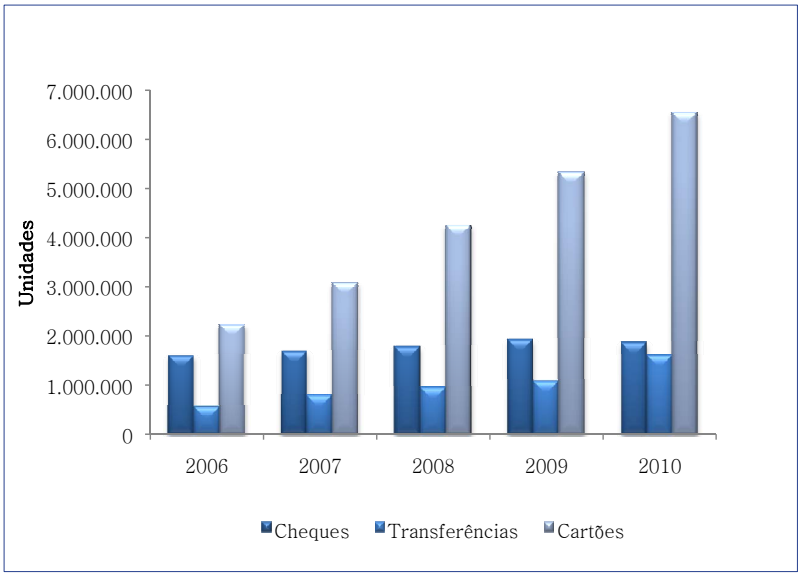
Quantidade: unidades: valor: milhões de escudos

	2009		2010		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Notas e moedas em circulação	-	8.478,3	-	8.734,0	-	3,0
Cheques	1.922.635	250.345,0	1.859.095	246.803,9	-3,3	-1,4
Compensação	357.920	85.223,9	364.642	83.205,8	1,9	-2,4
Balcão	1.564.715	165.121,1	1.494.453	163.598,1	-4,5	-0,9
Transferências	1.087.647	224.156,4	1.607.511	218.949,4	47,8	-2,3
Interbancárias	57.797	63.099,5	84.070	75.024,6	45,5	18,9
Intrabancárias	1.029.850	161.056,9	1.523.441	143.924,8	47,9	-10,6
Cartões	5.134.988	27.377,9	6.542.381	35.095,8	27,4	28,2
Cartão Vinti4	4.936.925	24.863,7	6.350.717	32.730,0	28,6	31,6
Cartão Internacional	198.063	2.514,2	191.664	2.365,8	-3,2	-5,9
Total	8.145.270	501.879,3	10.008.987	500.849,1	22,9	-0,2
	Peso %					
Cheques	23,6	49,9	18,6	49,3	-21,3	-1,2
Transferências	13,4	44,7	16,1	43,7	20,3	-2,1
Cartões	63,0	5,5	65,4	7,0	3,7	28,5

Fonte: BCV, SISP, Instituições de Crédito

Uma análise aos dados do quadro II.1 revela uma evolução crescente e progressiva na utilização dos cartões de pagamento pela população bancarizada que no total das transacções representam cerca de 65,4% (2009: 63,0%). Os cheques, que desde 2005 vêm perdendo espaço no conjunto dos instrumentos de pagamento, voltam a apresentar uma redução do seu peso relativo no total das operações efectuadas, passando de 23,6% em 2009 para 18,6% em 2010. A evolução decrescente deste rácio torna, assim, evidente o crescente ganho de terreno dos instrumentos de pagamento electrónico (cartões de pagamento) face aos escriturais, não obstante o crescimento que estes ainda ostentam, particularmente as transferências interbancárias, os quais justificam, por sua vez, um aumento do nível de interbancariedade (Gráfico II.1).

Gráfico II.1 - Evolução dos instrumentos de pagamento – 2006 à 2010



Fonte: BCV

2.1.1 - Numerário

O numerário continua a destacar-se como o meio de pagamento mais utilizado pela população, embora a análise de alguns rácios, particularmente os rácios que relacionam a circulação com os agregados monetários M1 (peso da circulação monetária), M2 (preferência pela moeda do banco central) e o PIB, sugira uma tendência à preferência crescente pelos instrumentos de pagamento alternativos.

Contrariamente à evolução verificada em 2009, os indicadores revelam-nos um aumento do agregado monetário M1, de 8,8%, justificado sobretudo pelo aumento nos Depósitos à Ordem, à volta dos 10,4%. Não obstante este crescimento, o coeficiente peso da circulação da moeda (C/M1) aponta uma ligeira diminuição, passando de 0,21 em 2009 para 0,20 em 2010 (2008:0,20), diminuição essa justificada pelo crescimento das notas e moedas em circulação em menor proporção do que o M1 de apenas 3,0%. Em termos de sistemas de pagamentos, esta evolução traduz-se numa diminuição do coeficiente da preferência pela moeda do Banco Central, medida pela relação entre as notas e moedas em poder do público e a massa monetária (C/M1) que, conforme se constata através dos dados, vem diminuindo nos últimos anos.

Quadro II.2 - Circulação monetária – indicadores

Valor: milhões de escudos

	2006	2007	2008	2009	2010
Notas e moedas em circulação (C)	7.731,2	8.399,2	8.712,7	8.478,3	8.734,0
Depósitos a ordem (DO)	27.803,2	31.941,7	33.457,7	31.504,9	34.779,2
M1(C+DO)	35.534,4	40.340,9	42.170,4	39.983,2	43.513,2
Depósitos a prazo[1] (DP)	44.859,5	51.752,0	56.850,0	61.559,9	64.124,6
M2 (M1+DP)	80.393,9	94.609,4	99.020,4	101.543,1	107.637,8
PIB[2]	99.858,3	111.651,9	115.190,9	115.614,2	123.916,7
	Rácios				
Velocidade de circulação (V)					
V1(PIB/C)	12,9	13,3	13,2	13,6	14,2
Rácio Circulação/PIB					
C/PIB	0,08	0,08	0,08	0,08	0,07
Peso da circulação monetária					
C/M1	0,22	0,21	0,21	0,21	0,20
Preferência pela moeda do Banco Central					
C/M2	0,10	0,09	0,09	0,08	0,08

Fonte: BCV

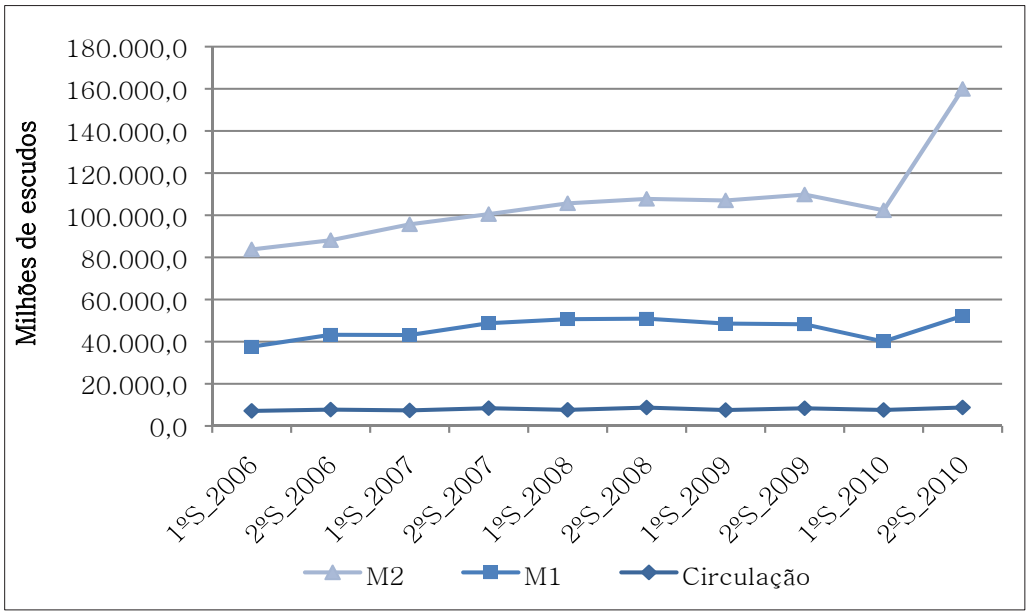
[1] Inclui os depósitos a prazo em M/N, de poupança, de emigrantes, e de residentes em divisas

[2] PIB real em 2010

Por sua vez, o rácio velocidade de circulação da moeda (PIB/C) acusa um aumento, tendo-se situado em 14,2 (2009[4]: 13,6), o que se pode explicar pelo aumento do PIB (7,2%) superior ao aumento verificado no componente notas e moedas em circulação (3,0%). De igual modo, o rácio velocidade de circulação da moeda (PIB/C), confirmando a tendência dos anos anteriores, continua a assinalar uma evolução positiva, facto que reforça a análise da preferência crescente dos cabo-verdianos pelo uso dos instrumentos de pagamentos alternativos ao numerário.

[4] As estimativas do PIB constantes do Quadro II.2 relativamente aos anos 2008 e 2009, publicadas nos relatórios de Sistemas de Pagamentos desses anos, foram alvo de actualização neste relatório de acordo com dados definitivos (PIB real), o que justifica, por conseguinte, a actualização do rácio velocidade circulação da moeda nos referidos anos.

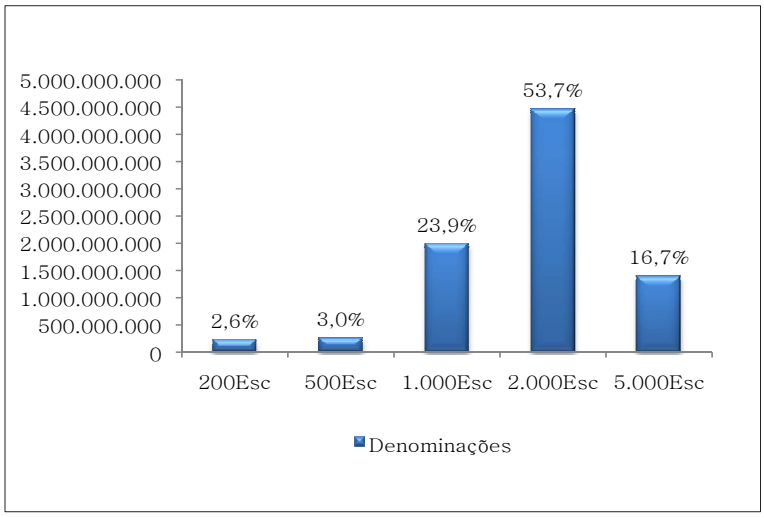
Gráfico II.2 - Evolução dos agregados monetários



Fonte: BCV

A circulação monetária registou, no final de 2010, um aumento de 3,0% face ao ano de 2009, tendo as notas e moedas em circulação atingido o montante de 8.734,0 milhões de escudos. Do total, as notas representavam 95,0% (2009:97,2%), dos quais 77,6% correspondiam às denominações de 1.000 (23,9%) e 2.000 escudos (53,7%), o que, em parte, se compreende já que estas são as únicas denominações distribuídas através dos Caixas Automáticos da rede vinti4.

Gráfico II.3 - Notas em circulação por denominação em valor



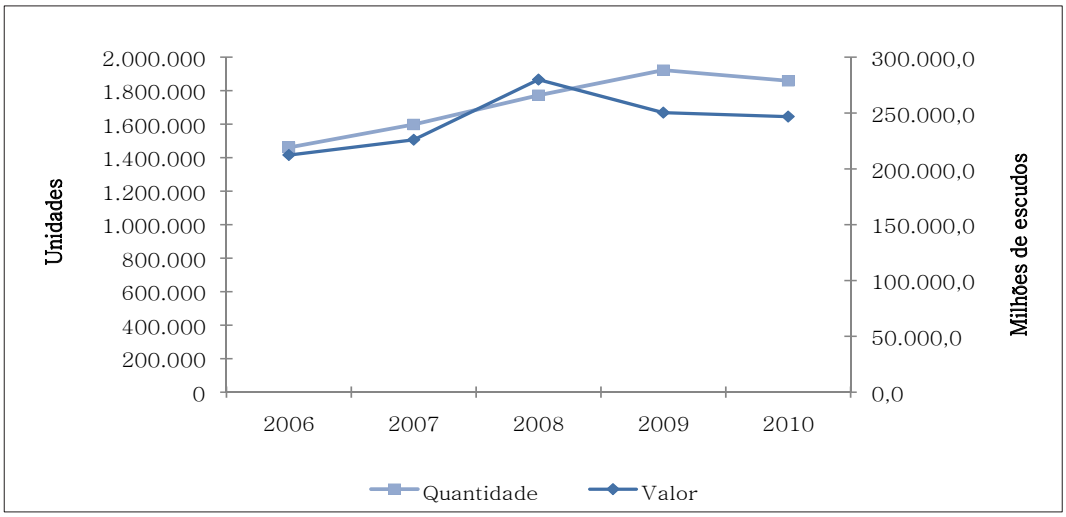
Fonte: BCV

2.1.2 - Cheque

O cheque é, depois dos cartões bancários, o instrumento mais utilizado pela população bancarizada, tendo sido processados, em 2010, um total de 1.859.095 che-

ques no valor de 246.803,9 milhões de escudos, o que comparativamente ao ano de 2009 (1.922.635 cheques no valor de 250.345,0 milhões de escudos), corresponde a uma diminuição em quantidade de 3,3% e em valor de 1,4%. Como se observa pela ilustração gráfica (Gráfico II.4) e não obstante o aumento dos cheques em quantidade, no ano transacto os valores processados já haviam acusado um decréscimo, voltando, assim, a acusar nova diminuição em 2010.

Gráfico II.4 - Evolução dos cheques



Fonte: BCV

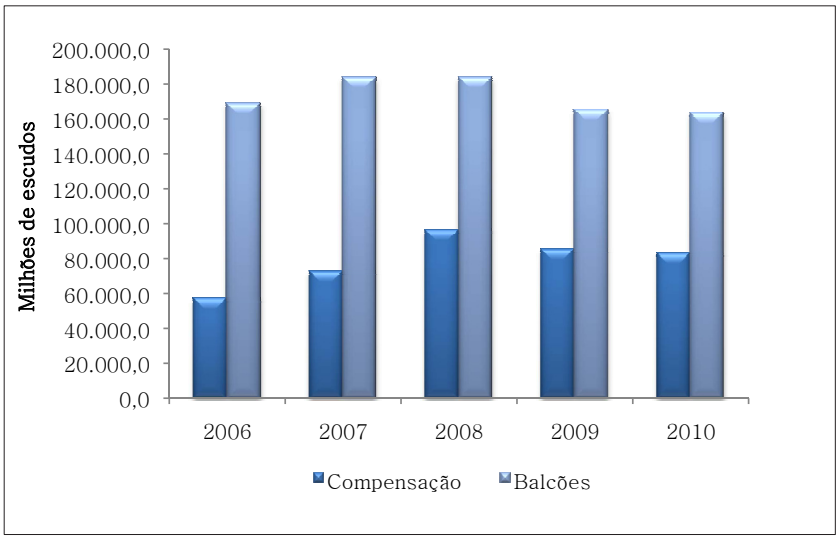
No período em análise, o sistema bancário registou uma média de 7.436 cheques/dia pagos, correspondente a um valor de 987,1 milhões de escudos (2009: 7.630 cheques/dia 993,4 milhões de escudos). Os cheques pagos directamente nos balcões, embora apontem para uma diminuição em quantidade (4,5%) e em valor (0,9%), continuam a contribuir com um peso relativo significativamente maior, de 80,4% em quantidade (2009:81,4%) e 66,3% em valor (2009:66,0%), para o total dos cheques. Por seu turno, os cheques processados através do sistema de compensação apresentam um aumento do seu peso, em quantidade (1,0%) e uma diminuição em valor (0,3%).

A evolução da média mensal dos cheques processados através do sistema de compensação segue o mesmo sentido, tendo passado de 29.827 cheques no valor de 7.102,0 milhões em 2009, para 30.387 cheques (mais 560 cheques) no valor de 6.933,8 milhões de escudos (menos 168,2 milhões de escudos) em 2010, mantendo-se o valor médio em 0,2 milhões de escudos por cheque. Para os cheques pagos através dos balcões, a média mensal situou-se em 124.538 cheques (2009:130.393) no valor de 13.633,2 milhões de escudos (2009: 13.760,1 milhões de escudos), correspondente a um valor médio de 0,1 milhões por cheque. Apesar da evolução positiva do número de cheques compensados nos últimos anos, o nível de interbancariedade do cheque continua a ser, enquanto instrumento de pagamento, pouco expressivo. Tal facto poderá estar relacionado, por um lado, com alguma ineficiência do sistema de compensação que ainda subsiste apesar da automatização do subsistema de compensação de cheques, e, por outro, com a pouca credibilidade do cheque e, consequentemente, sua pouca aceitação como instrumento de pagamento. Outro

factor que, presumivelmente, poderá estar relacionado com o baixo nível de inter-bancariedade do cheque é a sua paulatina substituição por outros instrumentos de pagamentos, facto este evidenciado pela baixa taxa de crescimento do cheque nos últimos três anos.

De referir que no período de 2006 a 2010, a utilização do cheque cresceu, em média, cerca de 7,0% (2009:8,2%) e 5,7% (2009: 8,4%) ao ano, em quantidade e valor, respectivamente.

Gráfico II.5 - Cheques da compensação e dos balcões das IC



Fonte: BCV e IC

Pelos dados disponíveis no quadro II.3, podemos constatar que a maior concentração de cheques pagos nos balcões se situa no escalão de 1 e 30 mil escudos, com um peso de 55,7% do total dos cheques (853.491 cheques), a que corresponde 5,7% do valor total pago (9.328,7 milhões de escudos). Até ao escalão de 500 mil escudos, foram pagos 1.388.402 cheques (92,9%) no valor de 62.611,7 milhões de escudos.

Quadro II.3 - Cheques pagos nos balcões por escalão de valores

Intervalo		Quantidade	Valores	Peso (%)	
				Quantidade	Valor
1	10.000	395.565	2.086,0	26,5	1,3
10.001	20.000	265.051	3.641,8	17,7	2,2
20.001	30.000	193.225	3.600,9	12,9	2,2
30.001	50.000	171.875	6.601,5	11,5	4,0
50.001	100.000	184.373	11.321,0	12,3	6,9
100.001	500.000	178.313	35.360,5	11,9	21,6
500.001	1.000.000	54.220	18.691,2	3,6	11,4
1.000.001	2.000.000	43.924	18.383,3	2,9	11,2
2.000.001	3.000.000	3.393	12.368,0	0,2	7,6
3.000.001	4.000.000	1.735	10.074,4	0,1	6,2
4.000.001	5.000.000	921	8.208,8	0,1	5,0
5.000.001	10.000.000	1.243	12.612,9	0,1	7,7
10.000.001	20.000.000	399	9.343,9	0,0	5,7
20.000.001	100.000.000	214	10.854,2	0,01	6,6
100.000.001	500.000.000	2	449,5	0,0001	0,3
Superior a 500.000.001		0	0,0	0,0	0,0
Total		1.494.453	163.598,0	100,0	100,0

Fonte: BCA, CECV, BAI, BI, BCN, BESCV

Os dados disponíveis no quadro II.4 reflectem as devoluções de cheques efectuadas ao longo de 2010 que, conforme se pode observar, apontam para um aumento em quantidade e em valor, comparativamente ao ano de 2009, na ordem dos 7,3% (mais 535 devoluções) e 37,7% (mais 698,2 milhões de escudos), respectivamente. Efectivamente, foram devolvidos através do sistema bancário 7.911 cheques no valor de 2.552,0 milhões de escudos.

No que se refere à média mensal, verifica-se, igualmente, um aumento tanto em quantidade como em valor, tendo passado de 615 cheques devolvidos no valor de 154,5 milhões de escudos, em 2009, para 659 no valor de 212,7 milhões de escudos em 2010. A média diária de devoluções em 2010 situou-se à volta de 32 cheques devolvidos (2009:29), no valor de 10,2 milhões de escudos (2009: 7,4 milhões de escudos).

Quadro II.4 - Cheques devolvidos pelo sistema bancário

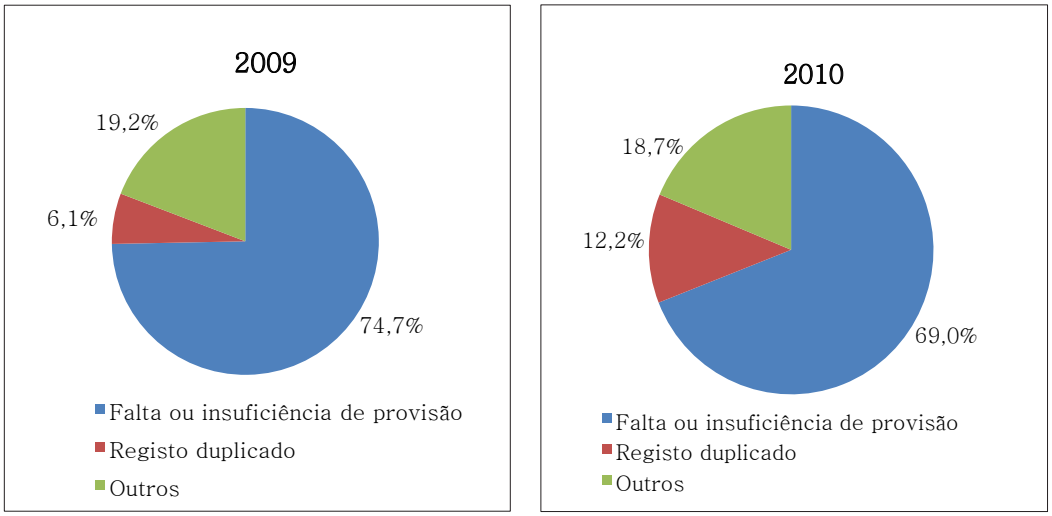
Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2009		2010	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Compensação	3.624	1.204,4	3.767	1.185,5
Balcão	3.752	649,4	4.144	1.366,5
Total	**7.376**	**1.853,8**	**7.911**	**2.552,0**
Média Mensal	*615*	*154,5*	*659*	*212,7*

Fonte: BCV, Instituições de Crédito

Tal como nos anos anteriores, em 2010 o motivo de devolução mais utilizado, com um peso de 69,0%, menos 15,7% do verificado em 2009, foi a falta de provisão, seguida do motivo registo duplicado com 12,2% (2009:6,1%). Outros motivos que, também, originaram devoluções de cheques representam 18,7 % (2009: 19,2%).

Gráfico II.6 - Distribuição de cheques por motivos de devolução



Fonte: BCV

Tendo em conta o aumento verificado tanto no número como no valor dos cheques devolvidos, observa-se um aumento da representatividade das devoluções sobre o total de cheques apresentados no Sistema Bancário, em termos de valores (de 0,7% em 2009 para 1,0% em 2010), mantendo o peso em termos de quantidade face a 2009 (0,4%).

Quadro II.5 - Total de Cheques apresentados e devolvidos pelo sistema bancário

Quantidade: unidade; Valor: milhões de escudos

	2009		2010	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Total de Cheques	1.922.635	250.345,0	1.859.095	246.803,9
Total de devoluções	7.376	1.853,8	7.911	2.552,0
Cheques devolvidos/cheque apresentados (%)	0,4	0,7	0,4	1,0

Fonte: BCV

2.1.3 - Transferências

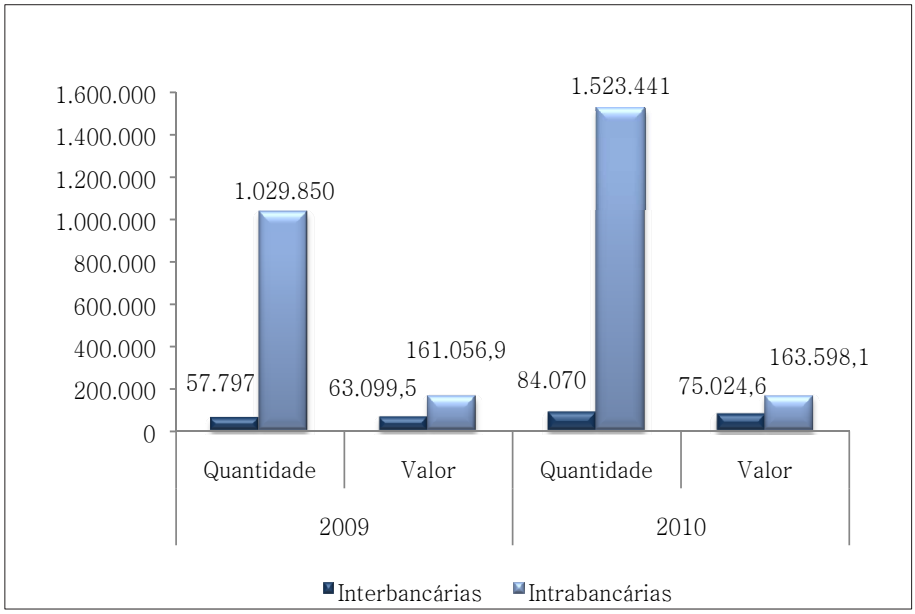
2.1.3.1 - Transferências Domésticas

Foram processadas, no decurso de 2010, 1.607.511 transferências bancárias, no valor de 218.949,4 milhões de escudos, representativos de um aumento em quantidade na ordem dos 47,9% e de uma ligeira diminuição no valor de 2,3%, comparativamente ao ano de 2009. A diminuição no valor das transferências processadas ficou a dever-se, particularmente, à queda verificada no valor das transferências intrabancárias na ordem dos 10,6%, tendo passado de 161.056,9 milhões de escudos em 2009 para 143.924,8 milhões de escudos em 2010.

No global das transferências domésticas, as interbancárias processadas através da compensação representavam 5,2% da quantidade total (2009: 5,3%), num valor correspondente a 34,3% (2009: 28,1%), enquanto que as processadas no mesmo banco representavam cerca de 94,8% em quantidade e 65,7% em valor. Este cenário evidencia que através da compensação são processadas as transferências de grande montante com uma média diária de 336 transferências (2009: 229) no valor de 300,1 milhões de escudos (2009: 250,4 milhões de escudos). O valor médio por transferência ascende a 1,1 milhões de escudos.

No que concerne às transferências intrabancárias, a média diária passou de 4.087 transferências/dia no valor de 639,1 milhões de escudos em 2009, para 6.094 transferências/dia no valor de 575,7 milhões de escudos em 2010, representativo de um valor médio por transferência de aproximadamente 94 mil escudos (2009:156 mil escudos).

Gráfico II.7 - Transferências domésticas - 2009/2010



Fonte: BCV e IC

2.1.3.2 - Transferências Internacionais

Os dados disponíveis no quadro II.6 relativamente às transferências internacionais processadas em 2010 apontam para um total de 157.971,4 milhões de escudos, o que corresponde a um crescimento na ordem dos 10,7%, em relação a 2009 (142.732,5 milhões de escudos). Deste total, 46,7% (73.838,0 milhões de escudos) representavam as transferências recebidas e 53,3% (84.133,4 milhões de escudos) as emitidas. No mesmo sentido aponta a evolução da média diária dos valores, tendo passado de 566,4 milhões de escudos/dia em 2009 para 631,9 milhões de escudos/dia em 2010.

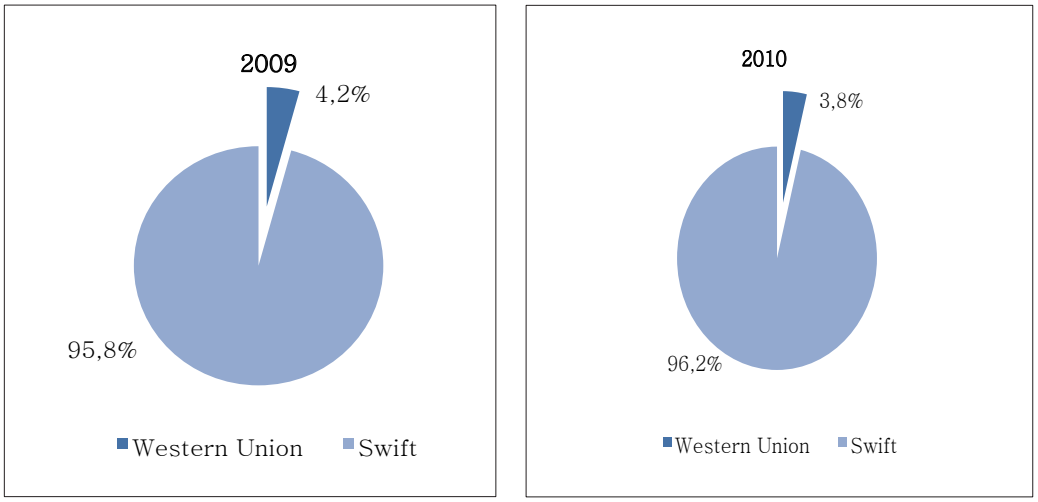
Quadro II.6 - Transferências internacionais

	Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos		
	2009	**2010**	**Variação %**
Western Union	**6.031,3**	**6.053,3**	**0,4**
Recebidas	4.245,3	4.362,8	2,8
Emitidas	1.786,0	1.690,6	-5,3
SWIFT	**136.701,1**	**151.918,0**	**11,1**
Recebidas	66.290,0	69.475,2	4,8
Emitidas	70.411,1	82.442,8	17,1
	142.732,5	**157.971,4**	**10,7**
Total recebidas	70.535,3	73.838,0	4,7
Total emitidas	72.197,2	84.133,4	16,5

Fonte: IC; Cotacâmbios; ECV; BCV

A ilustração gráfica (Gráfico II.8) reflecte os serviços de transferências internacionais no seu conjunto, através da qual se pode constatar que a *Western Union*, a exemplo do ano transacto, acusa uma diminuição no peso total dos valores transaccionados, passando de 4,2% em 2009 para 3,8% em 2010 (2008: 4,9%), enquanto que as transferências processadas através da Rede SWIFT evoluem em sentido inverso, tendo acusado um aumento do seu peso em 2010 (96,2%) face a 2009 (95,8%).

Gráfico II.8 - Distribuição dos serviços de transferências internacionais



Fonte: BCV

2.1.4 - Cartões de pagamento

A utilização dos cartões de pagamento em Cabo Verde encontra-se disciplinada pelo Decreto-Lei n.º 66/99, de 02 de Novembro, que regulamenta a actividade das instituições de crédito e parabancárias no que respeita à emissão e gestão de cartões e, ainda, pelo Aviso n.º 2/2000, de 07 de Agosto, que estabelece as cláusulas contratuais e as condições gerais de utilização.

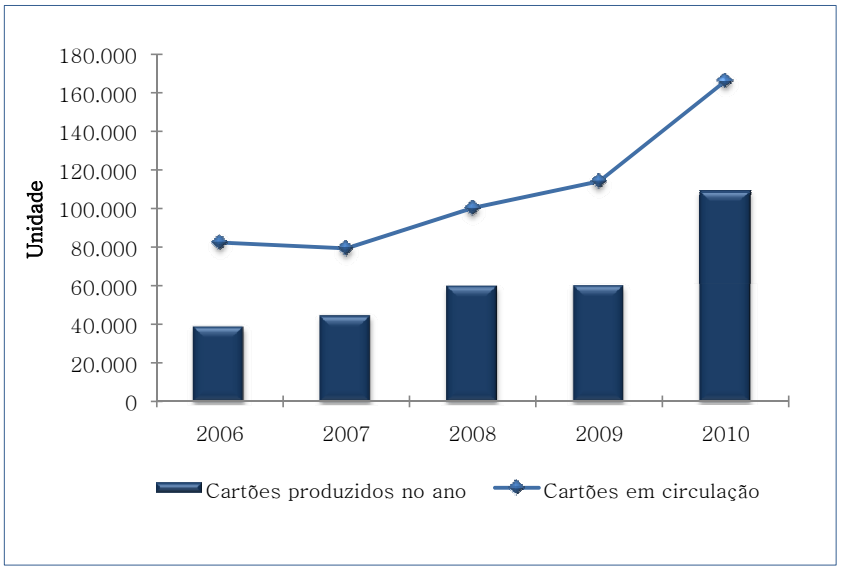
Os cartões vinti4 (de débito), enquanto instrumento de pagamento bastante disponibilizado, tiveram um forte impacto no sistema bancário nacional e uma excelente aceitação por parte da população bancarizada que se traduziu, desde o seu lançamento em finais de 1999, num crescimento significativo, quer do número de cartões produzidos, quer da quantidade e do valor das operações realizadas.

O número de cartões produzidos em 2010 situou-se em 108.840 cartões, dos quais 64,7% corresponderam à emissão de novos cartões (70.462) e 35,3% (38.378) relativos à renovação de cartões já emitidos. O aumento exponencial verificado na emissão de novos cartões, acima dos 100% (2009: 13.089 cartões; 2010: 70.4629 cartões), justifica-se, sobretudo, pela emissão de cartões co-branded do INPS, emitidos em parceria com a CECV, num total de 40 mil. Desde o início do funcionamento da rede ascende a 442.254 cartões Vinti4 o número de cartões produzidos.

Em média, nos últimos cinco anos o número de cartões produzidos cresceu em cerca de 28,2% ao ano e o número de cartões reconhecidos na rede na ordem dos 22,3%.

No final de 2010, estavam emitidos e reconhecidos na rede vinti4 166.204 cartões de pagamento, o que traduz um crescimento de 45,7% face ao número registado em 2009 (114.088).

Gráfico II.9 - Evolução anual de cartões produzidos e em circulação

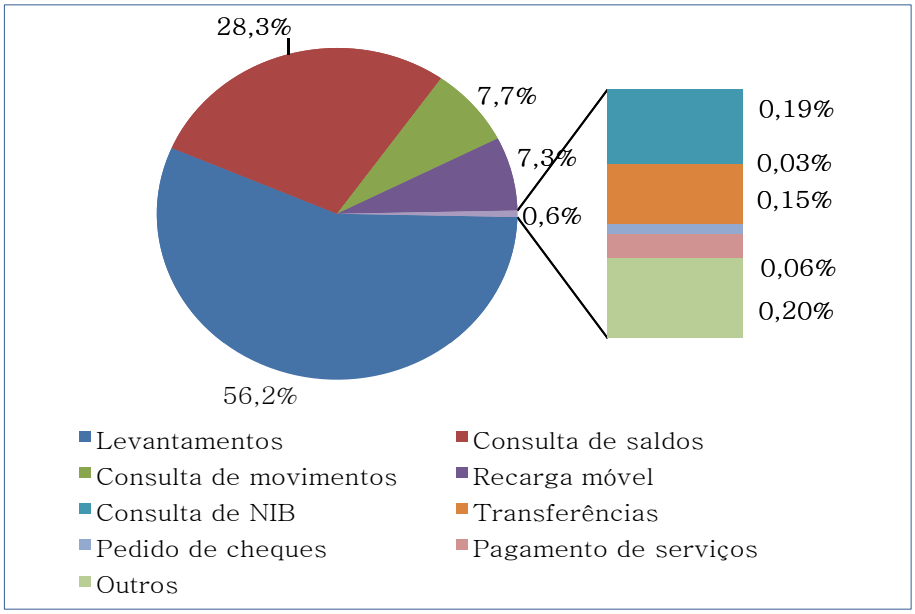


Fonte: SISP

A utilização de cartões na rede vinti4 atingiu em 2010, 9.266.369 operações efectuadas, correspondente a um aumento de 28,7% em relação ano de 2009, representativo de uma média diária de 25.387 operações (mais 5.668 operações/dia). Deste total, 7.203.830 operações no valor de 23.773,3 milhões de escudos (77,7%) foram efectuadas nos ATM, 19,3% nos POS e demais 3,0% através de outros canais de acesso à rede, Televinti4 e Vinti4net. O valor total transaccionado na rede situou-se em 32.962,3 milhões de escudos, mais 5.584,4 milhões de escudos do que no ano transacto, a que corresponde uma variação positiva de 20,4%.

Em média, cada cartão vinti4 activo na rede efectuou 57 operações nos ATM e 14 nos POS, o que corresponde a aumentos de 13,8% e 34,6%, respectivamente, comparativamente ao ano de 2009 (ATM:50 e POS:11).

Gráfico II.10 - Operações efectuadas nos ATM da rede vinti4



Fonte: SISP

Considerando, para a análise, o número de operações efectuadas com cartão vinti4, o Gráfico II.10 evidencia claramente a supremacia da operação de levantamento de numerário que, no conjunto das operações realizadas através deste serviço, participa com 56,2% (2009: 58,5%) do total das operações, seguida das consultas de saldos e de movimentos, com 36,0% (2009:34,1%) e recarga telemóvel com 7,3% (2009: 7,0%). As outras operações, como é o caso das consultas de NIB, pedido de cheques, alteração de PIN, associação a Televinti4, entre outros, representam um peso residual, não ascendendo a mais do que 0,2 % do total das operações efectuadas.

A média diária das operações de levantamento de numerário com cartão vinti4 passou de 8.712 operações no valor de 51,4 milhões de escudos, em 2009, para 10.703 operações no valor de 59,2 milhões de escudos, no período em análise, o que aponta para um aumento em quantidade e em valor, de 22,9% e 15,0%, respectivamente.

As transferências, embora continuem a contribuir com um peso inexpressivo no total das operações efectuadas na rede, cerca de 0,3% em quantidade e 1,7% em valor, seguem a mesma linha de crescimento verificado nos anos anteriores. Com efeito, foram efectuadas 11.772 transferências (2009:9.483) no valor de 374,9 milhões de escudos (327,2 milhões de escudos), representativos de um aumento em quantidade de 24,1% e no valor de 14,5%. A média diária situou-se em 32 transferências/dia no valor de 1,0 milhão de escudos (2009: 26 transferências/dia no valor de 0,9 milhões de escudos).

Quadro II.7 - Utilização de cartões em operações com movimentação de fundos

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2009		2010		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cartão Vinti4	**4.733.554**	**24.654,2**	**6.170.932**	**30.393,0**	**30,4**	**23,3**
ATM	**3.587.469**	**19.318,5**	**4.439.276**	**22.227,7**	**23,7**	**15,1**
Levantamentos	3.179.623	18.770,3	3.906.686	21.616,4	22,9	15,2
Transferências	8.767	306,6	10.931	354,0	24,7	15,5
Pagamento de serviços	3.222	14,7	4.343	16,0	34,8	9,0
Recarga telemóvel	395.857	226,9	517.316	241,3	30,7	6,3
Outros Canais	203.371	209,4	182.521	199,3	-10,3	-4,8
Transferências	716	20,8	841	20,9	17,5	0,5
Pagamento de serviços	673	84,4	815	95,5	21,1	13,2
Recarga telemóvel	201.982	104,2	180.865	82,9	-10,5	-20,5
Uso em POS	1.146.085	5.335,7	1.731.656	8.165,3	51,1	53,0
Pagamentos	1.146.085	5.335,7	1.722.251	8.161,1	50,3	53,0
Carregamento móvel	-	-	9.405	4,2	-	-
Cartão internacional	198.063	2.514,2	191.664	2.365,8	-3,2	-5,9
Levantamentos nos ATM	145.320	1.718,6	135.117	1.574,4	-7,0	-8,4
Pagamentos nos POS	52.743	795,6	56.547	791,4	7,2	-0,5
Total	**5.134.988**	**27.377,8**	**6.545.117**	**32.958,1**	**27,5**	**20,4**

Fonte: SISP

Os pagamentos de serviços, outra funcionalidade da rede que vem sendo explorada pelos utilizadores e com grande potencial de crescimento, apresentam uma evolução positiva ao longo dos anos, embora tenham um peso residual no conjunto das operações (0,1%). A nível da rede foram efectuadas 5.158 operações de pagamento de serviços no valor de 111,5 milhões de escudos, a que corresponde um aumento em quantidade de 32,4% e em valor de 12,5%. O aumento na quantidade deveu-se, sobretudo, às operações de pagamentos de serviços efectuadas nos ATM (84,1%), enquanto que o aumento verificado no valor é atribuído aos montantes transaccionados em outros canais (85,6 %).

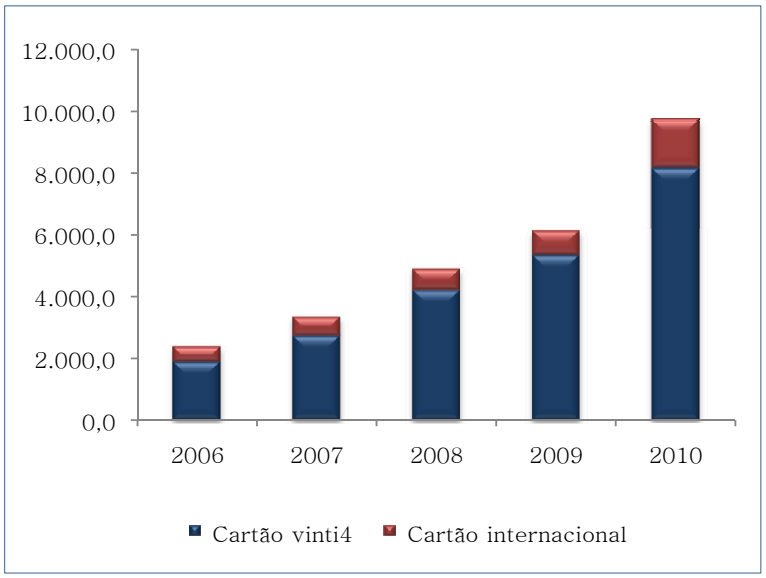
Seguindo a mesma evolução verificada em 2009 relativamente a 2008, ou seja, aumento na quantidade e queda no valor, a funcionalidade de recarga telemóvel volta a acusar, em 2010, uma ligeira diminuição no valor na ordem dos 0,8%, e um aumento em quantidade à volta dos 18,4%. No global, foram efectuadas 707.586 operações de recarga telemóvel no valor de 328,4 milhões de escudos na rede, sendo que 73,1% em quantidade e 73,5% em valor foram efectuadas através de caixas automáticos. De referir que este canal foi o único que registou um crescimento da funcionalidade de recarga telemóvel ao transaccionar mais 14,4 milhões de escudos em 2010, comparativamente a 2009. Em termos de peso, a operação de recarga acusa uma redução tanto em quantidade – de 11,2% em 2009 para 10,8% em 2010 – como em valor – de 1,2% em 2009 para 1,0% em 2010.

A funcionalidade de recarga telemóvel passou a estar disponível nos POS em 2010, tendo sido efectuadas 9.405 operações no valor de 4,1 milhões de escudos através deste canal, o que corresponde a 1,3% em quantidade e 1,2% do valor global das operações.

Os pagamentos a nível dos POS vêm conhecendo uma expansão progressiva, tendo registado taxas de crescimento duas vezes superior às de 2009. Na realidade, foram efectuadas através daqueles terminais um total de 1.788.203 transacções no valor de 8.956,7 milhões de escudos, dos quais 96,8% em quantidade e 91,2% em valor corresponderam a pagamentos com cartão vinti4 e os restantes com cartões internacionais[5], 3,2% e 8,8%.

Se, por um lado, as operações nos POS com cartão vinti4 apresentam um peso significativamente superior às com cartão internacional, por outro, o valor médio transaccionado nos POS por tipo de cartão mostra uma média por transacção com cartão internacional de longe superior à utilização do cartão vinti4. A média deste situa-se em 471,5 escudos cabo-verdianos, enquanto que a dos cartões internacionais ascende a 1.399,5 escudos cabo-verdianos.

Gráfico II.11 - Pagamentos efectuados nos POS por tipo de cartão



Fonte: SISP

Numa óptica de distribuição da utilização do serviço de pagamentos nos POS com cartão vinti4, por ramo de actividade, destaca-se a prevalência dos pagamentos nos estabelecimentos comerciais com 1.207.836 transacções (69,8%) no valor de 5.063,4 milhões de escudos (62,0%), seguida dos Serviços com 15,3% dos pagamentos (265.707) no valor de 1.376,5 milhões de escudos (16,9%). Outros sectores[6] participaram com um total de 258.113 transacções (14,9%) no valor de 1.725,4 milhões de escudos (21,1%).

Uma análise dos dados constantes dos quadros II.8 e II.9 relativo ao movimento verificado nos POS com cartão vinti4 torna patente quer a crescente facilidade de utilização e confiança da população cabo-verdiana nos pagamentos através destes terminais, quer a importância que este serviço vem assumindo na sociedade, tendo

[5] Sobretudo cartões Visa, uma vez que os cartões *MasterCard* deixaram de ser aceites na rede a partir do segundo semestre de 2010.

[6] Designadamente, hotéis, serviços públicos, transporte,s agências de viagem, rent-a-car e restaurantes.

acusado um crescimento significativo em quantidade e em valor, relativamente a 2009 (quantidade: 30,3%; valor: 27,0%), na ordem dos 50,3% e 53,0%, respectivamente.

Quadro II.8 - Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4 na rede (quantidade)

Unidade

	2006	2007	2008	2009	2010
Levantamentos	1.626.540	1.988.572	2.765.388	3.179.623	3.906.686
Transferências	3.956	5.737	8.312	8.767	11.772
Pagamento de serviços	1.799	1.874	3.696	3.944	5.184
Carregamento de Telemóvel	102.811	320.529	449.264	395.857	698.181
Pagamentos nos POS	397.555	578.253	879.523	1.146.085	1.722.251
	Crescimento (%)				
Levantamentos	34,1	22,3	39,1	15,0	22,9
Transferências	55,2	45,0	44,9	5,5	34,3
Pagamento de serviços	108,2	4,2	97,2	6,7	31,4
Carregamento Grilo	102,2	211,8	40,2	-11,9	76,4
Pagamentos nos POS	37,8	45,5	52,1	30,3	50,3

Fonte: SISP

Quadro II.9 - Operações com movimentação de fundos efectuadas com cartão vinti4 na rede (Valor)

Milhões de escudos

	2006	2007	2008	2009	2010
Levantamentos	11.182,2	12.531,8	17.763,5	18.770,2	21.616,4
Transferências	161,8	212,4	280,3	306,4	374,9
Pagamento de serviços	8,8	21,1	46,1	99,1	95,5
Carregamento telemóvel	174,7	347,6	339,1	226,9	324,2
Pagamentos nos POS	1.892,7	2.741,1	4.202,4	5.335,7	8.161,1
	Crescimento (%)				
Levantamentos	35,3	12,1	41,7	5,7	15,2
Transferências	66,4	31,3	32,0	9,3	22,4
Pagamento de serviços	15,8	140,0	118,2	115,0	-3,6
Carregamento telemóvel	88,1	99,0	-2,5	-33,1	42,9
Pagamentos nos POS	45,7	44,8	53,3	27,0	53,0

Fonte: SISP

A evolução crescente no número de operações com movimentação de fundos com o cartão vinti4 a que se tem assistido desde o lançamento da rede (finais de 1999) aponta para uma mudança de hábito dos detentores deste instrumento, cuja utilização começa a ser evidente enquanto instrumento de pagamento e não apenas como um meio de disponibilização de numerário, o que reforça a importância dos instrumentos electrónicos no seio da população bancária e a crescente confiança proporcionada pelo bom funcionamento da rede.

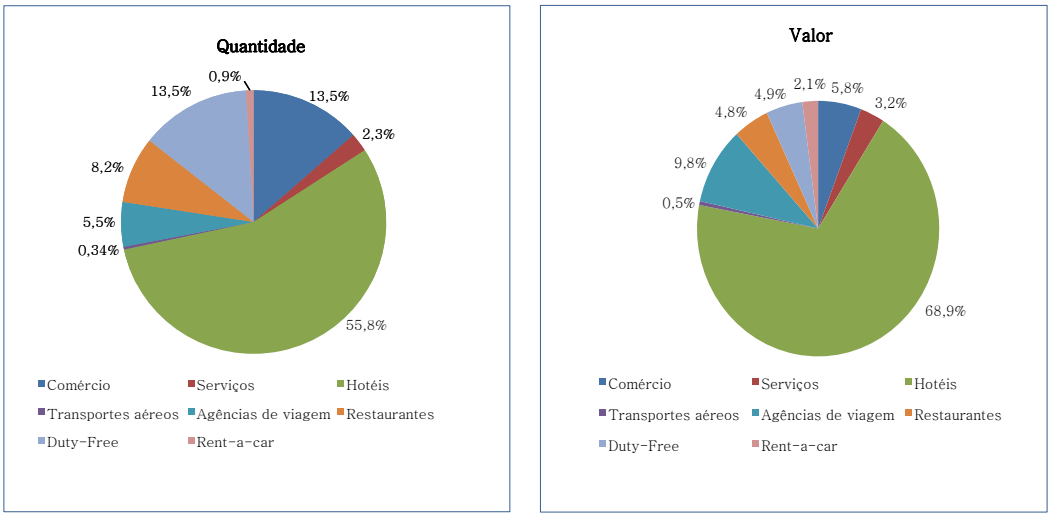
Ainda no âmbito do segmento de cartões de pagamentos electrónicos e numa análise comparativa ao ano de 2009, 2010 ficou marcado por uma diminuição de operações efectuadas com cartões internacionais de 3,2% em quantidade e 5,9%

em valor, tendo contribuído com um total de 191.664 operações (2009:198.063) no valor de 2.365,8 milhões de escudos (2009: 2.514,2 de milhões de escudos). A média mensal passou de 16.505 operações no valor de 209,5 milhões de escudos, em 2009, para 15.972 operações no valor de 197,2 milhões de escudos, em 2010. Na origem da evolução decrescente da utilização dos cartões internacionais esteve a interrupção do serviço de aceitação de cartões *MasterCard* na rede, em finais do 1º semestre do ano em análise, e quiçá os efeitos da crise económica mundial que atingiu, particularmente, os países que procuram Cabo Verde como destino turístico.

Com a disponibilização do serviço Visa aos residentes a partir de Janeiro de 2005, as instituições de crédito no país passaram a emitir cartões da marca para os seus clientes, tendo em finais de 2010 sido produzido um total de 7.781 cartões, representativo de um incremento significativo de 53,4%, mais 2.710 cartões do que em 2009, dos quais 36,5% (2.840) se referem a cartões pré-pagos e 63,5% (4.941) a cartões de crédito.

Analisando a utilização dos cartões internacionais na óptica da distribuição dos pagamentos feitos nos POS pelos vários ramos de actividades, o Gráfico II.12 realça as transacções efectuadas nos hotéis, com uma participação de 55,8% do total dos pagamentos efectuados (31.570) no valor de 545,9 milhões de escudos (68,9%), seguidas das compras nos estabelecimentos comerciais com 7.651 transacções (13,5%) no valor de 45,8 milhões de escudos (5,8%) e nos "Duty-Free" (aeroportos), também, com 13,5% em quantidade e 4,9% em valor das operações transaccionadas.

Gráfico II.12 - Pagamentos com cartão internacional por ramo de actividade – 2010



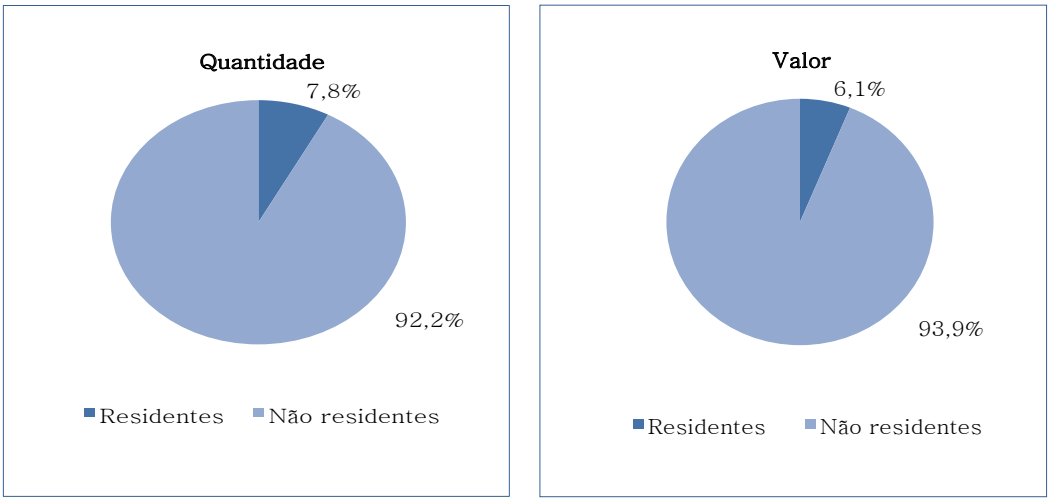
Fonte: SISP

A análise individualizada da utilização de cartão internacional aponta algumas evidências económicas e sociais. É possível distinguir pelo Gráfico II.13, que as operações efectuadas por não residentes no país com esse tipo de instrumento são, em quantidade e valor, visivelmente superiores às efectuadas pelos residentes. De notar que os primeiros contribuem com 92,2% (176.646) da quantidade de transacções processadas na rede vinti4 e 91,3% do valor total (2.221,0 milhões de escudos), enquanto que os segundos participam com 7,8% em quantidade (2009: 14,5%) e 6,1% em valor (2009:

8,7%). Tal facto pode ser explicado, por um lado, pela grande afluência de turistas a Cabo Verde e, por outro, pelos custos associados a uma transacção VISA, ainda bastante elevada, o que pode dificultar a utilização deste instrumento pelos nacionais.

Em relação à utilização dos cartões VISA por nacionais no exterior, em 2010 foram registadas 88.890 operações no valor de 926,7 milhões de escudos, a que corresponde uma ligeira diminuição em quantidade de 1,2% (menos 1.082 operações) e um aumento em valor de 4,1% (mais 36,4 milhões de escudos), comparativamente ao ano de 2009. Naturalmente que as operações efectuadas com cartões Visa por nacionais no exterior são, em quantidade e em valor, muito reduzidas em relação àquelas efectuadas por não residentes no país, por um lado, devido aos custos associados a uma transacção Visa, e por outro, pelo maior número de turistas estrangeiros em gozo de férias em Cabo Verde do que nacionais portadores de um cartão VISA em viagem para o exterior, com a ressalva, ainda, de que muitos nacionais continuam a preferir viajar com dinheiro.

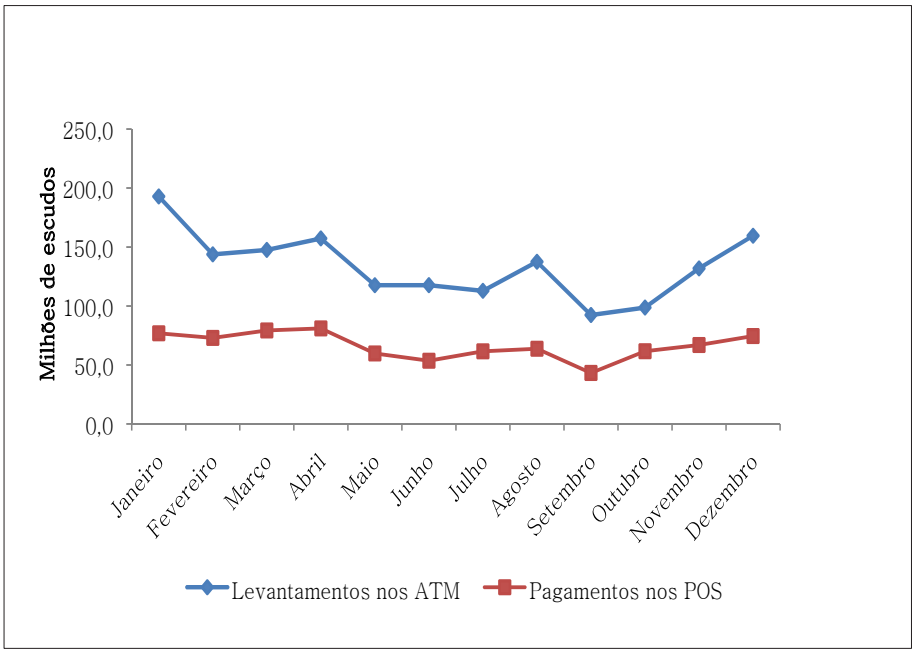
Gráfico II.13 - Utilização de cartão Visa na rede vinti4 por residentes e não residentes - 2010



Fonte: SISP

Ainda no que respeita às operações de levantamento de notas e pagamentos nos POS com cartão internacional efectuadas em 2010, o Gráfico II.14 realça uma certa componente sazonal, sobretudo no mês de Agosto, normalmente com maior predominância para férias, bem como nos meses de Janeiro, Novembro e Dezembro, reflexo do grande fluxo de turistas e da diáspora (emigrantes, estudantes em férias e outros) no país. Todavia, deve-se salientar que também a aceitação de cartões internacionais em Cabo Verde está em fase de consolidação com a adesão de novos estabelecimentos, o alargamento da rede de ATM e POS a outras ilhas e Concelhos, bem como a aceitação de novos cartões.

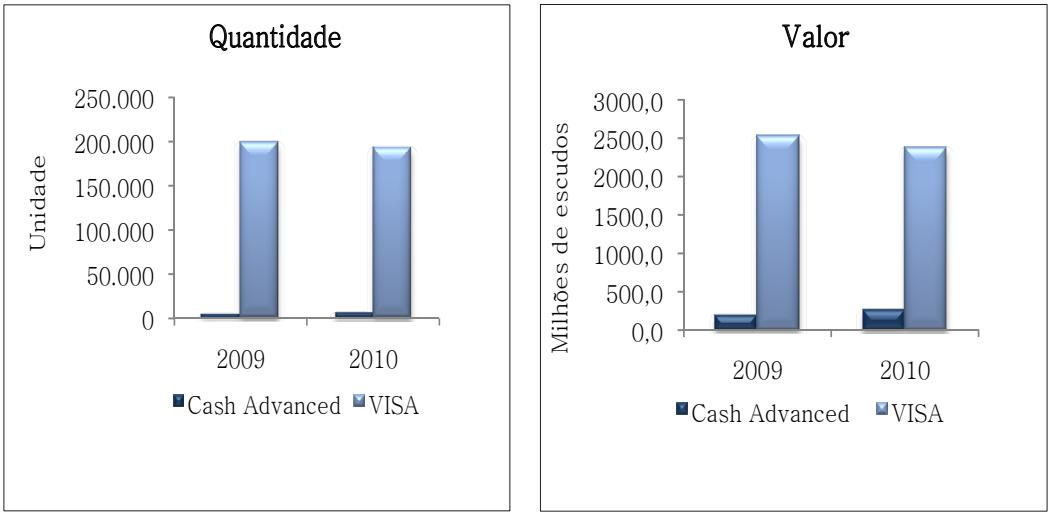
Gráfico II.14 - Operações efectuadas na rede vinti4 com cartão internacional



Fonte: Swift, BCV

Paralelamente à aceitação de cartões internacionais na rede vinti4, foram realizadas 5.499 operações de "cash-advance"[7], efectuadas nos bancos, no valor de 264,6 milhões de escudos, o que traduz um aumento de 35,7% em quantidade e 33,3% em valor, em relação a 2009, contrariando, assim, a tendência decrescente verificada nos últimos três anos.

Gráfico II.15 - Operações "*Cash-advance*" e Visa Internacional



Fonte: IC

[7] Aceitação de cartões internacionais por via de acordos celebrados entre instituições de crédito e operadores nacionais com entidades estrangeiras.

2.2 - Regulamentação e Controlo

A missão do Banco de Cabo Verde no âmbito das suas funções de regulador, fiscalizador e promotor do bom funcionamento dos sistemas de compensação e de pagamentos, ou, ainda, de prestador de serviços de compensação e de liquidação, bem como de catalisador, num contexto de minimização de riscos e custos de operacionalidade, tem sido exercida com base nos seguintes vectores:

i) Acompanhamento permanente dos instrumentos de pagamento, com o objectivo de, identificadas as lacunas e deficiências de funcionamento, serem propostas as soluções mais adequadas do ponto de vista regulamentar;

ii) Gestão de contas de depósito e de liquidação abertas no Banco de Cabo Verde, zelando para o cumprimento do disposto no instrumento normativo que regulamenta a abertura e movimentação de contas de depósitos à ordem no Banco de Cabo Verde por parte de instituições de crédito e outras entidades;

iii) Gestão da Central de Incidentes de Cheques (CIC), tanto nos aspectos operacionais, como a nível regulamentar;

iv) Informação e formação ao público bancário em geral relativamente a conteúdos e matérias sobre sistemas de pagamentos.

Assim sendo, em 2010, os trabalhos desenvolvidos centraram-se, essencialmente, no seguinte:

- Acompanhamento e execução de testes no âmbito do desenvolvimento do Sistema de Transferências Electrónicas de fundos a crédito que obrigou a um exaustivo trabalho de validação do componente Módulo Participante do BCV e das especificações do Módulo Central.
- Desenvolvimento e implementação da 1ª fase da interface de ligação com a Direcção-Geral do Tesouro que viabilizaram a automatização e liquidação das ordens de pagamentos ordenadas pelas contas especiais do Estado em moeda nacional.
- Ao longo do ano, foram aprovados 2 novos modelos de cheques a pedido de duas instituições de crédito, em observância ao disposto na instrução sobre normalização do cheque.
- No exercício dos poderes conferidos ao Banco de Cabo Verde pelo regime jurídico do cheque sem provisão, através da instrução de processo próprio, foram autorizados 46 processos de remoção de entidades (singulares e colectivas) da listagem de utilizadores de riscos da Central de Incidentes de Cheques, depois de verificada a necessidade de utilizar este instrumento de pagamento.
- Publicação do Decreto-legislativo 12/2010 que altera o regime jurídico relativo à restrição ao uso do cheque, visando, por um lado, promover a confiança do cheque como instrumento de pagamento e, por outro, adequar as responsabilidades das instituições de crédito aos novos desafios que o actual contexto socio-económico de Cabo Verde impõe.
- Ao longo do ano, diversas cartas-circulares foram emitidas com vista à divulgação da entrada em funcionamento de novos balcões de instituições de crédito e respectivos centros de troca física de documentos, cheques e transferências.

Caixa 2
Central de Incidentes de Cheques

Com a publicação do Decreto-Legislativo nº 12/95, de 26 de Dezembro, instituiu-se no nosso ordenamento jurídico o regime de restrição ao uso do cheque com a finalidade de, por um lado, impedir o acesso ao cheque a utilizadores que ponham em causa o espírito de confiança inerente à sua normal circulação e, por outro, reprimir severamente os casos de emissão criminosa de cheque sem provisão. Complementam o referido diploma as Instruções Técnicas do Banco de Cabo Verde emitidas pela Circular nº 095, de 18.08.00, que transmitiu às instituições de crédito um conjunto de instruções referentes à aplicação uniforme das disposições legais em vigor.

No cumprimento das atribuições que lhe são conferidas nesta vertente, o Banco de Cabo Verde criou a Central de Incidentes de Cheques que visa a centralização e difusão, pelo sistema bancário, da relação de utilizadores de cheques que oferecem risco com base no registo de todos os casos de entidades abrangidas pela rescisão a que se obrigam as instituições bancárias a comunicar à luz do citado decreto.

A 31 de Dezembro de 2010, a Central de Incidentes de Cheques tinha cadastrado, na sua base de dados, um total de 1.543 utilizadores, dos quais 1.290 (83,6%) diziam respeito a pessoas singulares e 253 (16,4%) a pessoas colectivas, mais 369 comunicados comparativamente ao ano de 2009.

Em 2010, foram inscritas na Listagem de Utilizadores de Risco (LUR) apenas 10 entidades, o que representa uma diminuição na ordem de 63,0% face ao registado em 2009. Das entidades registadas na LUR, 8 correspondiam a pessoas singulares e 2 a pessoas colectivas.

No âmbito das atribuições que por lei lhe são conferidas no que se refere à restrição ao uso do cheque, o Banco de Cabo Verde recebeu, durante o ano de 2010, 7 pedidos de remoção sobre os quais, após análise, decidiu favoravelmente. Registe-se, também, a remoção automática de 39 entidades da Listagem de Utilizadores de Risco por cumprimento do limite de prazo estipulado imposto pelas normas em vigor.

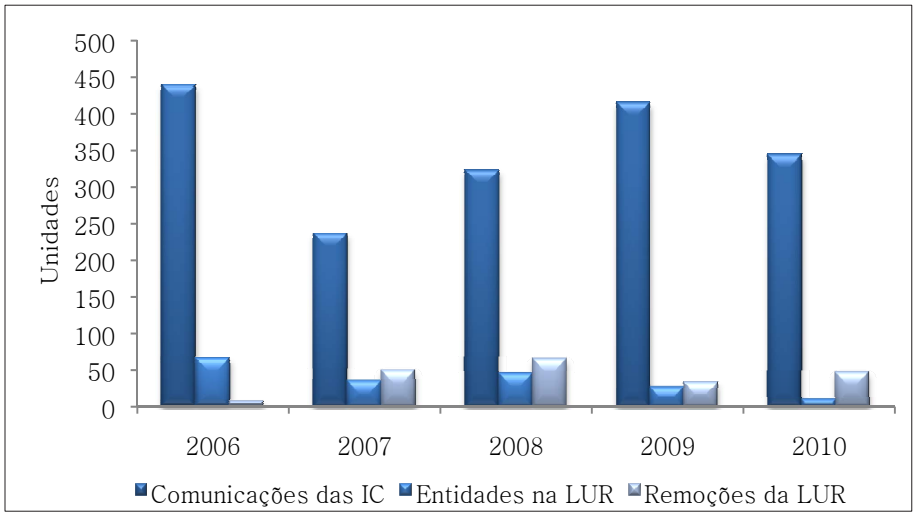
O quadro II.10 reflecte a evolução da Central durante o ano de 2010, facilitando, simultaneamente, uma análise comparativa em relação aos dados de 2008 e 2009, com realce para uma quebra de 16,9% no número de comunicações no período em análise, o que se explica pelo facto de os bancos comerciais absterem-se de comunicar os incidentes de cheques ao Banco de Cabo Verde, pondo, assim, em causa o disposto no Decreto-Legislativo nº 12/95 que impõe uma maior intervenção e responsabilização das IC na credibilização do cheque.

Quadro II.10 - Evolução da Central de Incidentes de Cheques

	Unidades			
	2007	**2008**	**2009**	**2010**
Comunicações das IC	**236**	**323**	**414**	**344**
BCA	189	320	413	290
CECV	6	3	0	20
BI	0	0	1	27
BCN	41	0	0	7
Entidades incluídas na LUR durante o ano	**35**	**45**	**27**	**10**
Pessoas singulares	25	30	20	8
Pessoas colectivas	10	15	7	2
Remoções da LUR	**49**	**65**	**33**	**46**
Por solicitação	9	3	2	7
Por limite de prazo	40	62	31	39
Total de Utilizadores registados na CIC	**182**	**212**	**176**	**346**

Fonte: BCV

Gráfico II.16 - Central de Incidentes de Cheques



Fonte: BCV

Não obstante as limitações existentes, ao longo do ano de 2010, o Banco deu seguimento à prática de divulgar pelo sistema bancário, numa base periódica, a relação das entidades (pessoas singulares e pessoas colectivas) que passam a constar ou que são objecto de remoção da Listagem de Utilizadores de Risco na decorrência das comunicações recebidas de cada uma das instituições de crédito da praça e bem assim as listagens actualizadas das entidades removidas automaticamente da LUR por cumprimento do limite de prazo previsto no artigo 7º do Decreto-Legislativo nº 12/95.

No que toca, ainda, a actividades ligadas à gestão da Central de Incidentes de Cheques, o Banco de Cabo Verde levou a cabo, no quadro da missão de superintendência do sistema de pagamentos que lhe é cometida pelo artigo 19º da sua Lei Orgânica, acções de fiscalização a quatro instituições de crédito que operam no país, com o objectivo de aquilatar do cumprimento das normas legais e dos procedimentos operacionais relativos ao processo de restrição ao uso do cheque e de abertura de contas. Tais acções – que se pretendeu também de natureza peda-

gógica - tiveram, ainda, a finalidade de identificar os constrangimentos existentes com vista à introdução das correcções julgadas necessárias quer no domínio legal, quer processual.

Vale particular menção a aprovação do Decreto-Legislativo nº 12/2010, de 8 de Novembro, que altera o Decreto-Legislativo nº 12/95, de 26 de Dezembro, enquanto mantém, no essencial, as disposições então introduzidas, acrescentando e modificando algumas disposições.

O novo diploma contempla, nomeadamente, a obrigatoriedade de devolução, pelas entidades abrangidas pela decisão de rescisão da convenção do uso do cheque, do módulo de cheque em seu poder nos dez dias subsequentes à notificação de rescisão da convenção de cheque, actualiza o valor mínimo a que as instituições de crédito sacadas estão obrigadas a pagar independentemente da falta ou insuficiência de provisão, presentemente fixado em 2.000$00, para 10.000$00, e altera, ainda, o prazo, a metodologia e competência na renovação da convenção previstos no artigo 4º do Decreto-Legislativo nº 12/95, de 26 de Dezembro, aumentando-o para dois anos e, ao mesmo tempo, uniformizando-o com o prazo previsto no artigo 7º do citado diploma. Por outro lado, tendo em conta que as estatísticas actualmente disponíveis sobre a emissão de cheques sem provisão revelam fortes indícios de crescente diminuição da confiança no cheque como instrumento de pagamento, o novo regime de restrição do uso do cheque, cuja entrada em vigor está prevista para 8 de Fevereiro de 2011, exige a obrigatoriedade de colaboração processual das instituições de crédito enquanto que os tomadores de cheques se obrigam a redobrar os cuidados na aceitação dos mesmos.

CAPÍTULO III
Compensação Interbancária e Liquidação Financeira

3. Sistemas de Compensação e de Liquidação Interbancária

3.1 - Aspectos Organizacionais e Funcionais

O Banco de Cabo Verde, no quadro das suas atribuições estatutárias, assegura a gestão e o funcionamento do Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) que integra os subsistemas de compensação de cheques e documentos afins, de transferências interbancárias, de operações da rede vinti4 e da Bolsa de Valores e é o operador e gestor do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação (SGDL).

O Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação (SICIL) é um sistema de liquidação por compensação, numa base multilateral pelos valores líquidos, gerido pelo Banco de Cabo Verde, que integra quatro subsistemas distintos:

i) Compensação electrónica de cheques e documentos afins;

ii) Compensação de transferências interbancárias;

iii) Operações processadas através da rede vinti4;

iv) Operações processadas através da Bolsa de Valores de Cabo Verde.

Os fluxos de pagamento entre as instituições participantes no Sistema Integrado de Compensação e Liquidação e do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação realizam-se através de contas únicas de liquidação domiciliadas no Banco de Cabo Verde, com carácter irrevogável e incondicional, sendo que no SICIL a liquidação processa-se por compensação dos saldos, enquanto que no SGDL as operações são processadas numa base individual. De acordo com os princípios geralmente definidos, no primeiro caso, faz-se o processamento de uma grande quantidade de operações de baixo valor, consequentemente de risco sistémico limitado, e no segundo, o processamento de operações de grande montante com o objectivo principal de minimizar os riscos associados aos sistemas de pagamentos de grande montante, contribuindo assim para o bom funcionamento do sistema de pagamentos cabo-verdiano.

3.2 - Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação

Em 2010, o Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação liquidou 4.470.562 operações no valor de 916.115,8 milhões de escudos, a que corresponde um aumento de 14,8% em quantidade e 38,3% em valor, comparativamente ao ano de 2009. O Gráfico III.3 mostra-nos que o sistema de liquidação cabo-verdiano segue a tendência generalizada internacionalmente de os sistemas de liquidação por bruto processarem pequenas quantidades de pagamentos, sendo que 0,1% (80,4% em valor) foram liquidadas por bruto no SGDL, facto que constitui prova suficiente da

importância sistémica deste Sistema. Efectivamente, em 2010, o valor médio por operação do SGDL foi de 116,7 milhões de escudos (2009:115,9 milhões de escudos) o que equivale a 0,04 milhões de escudos no SICIL.

Quadro III.1 - Operações liquidadas no Banco de Cabo Verde

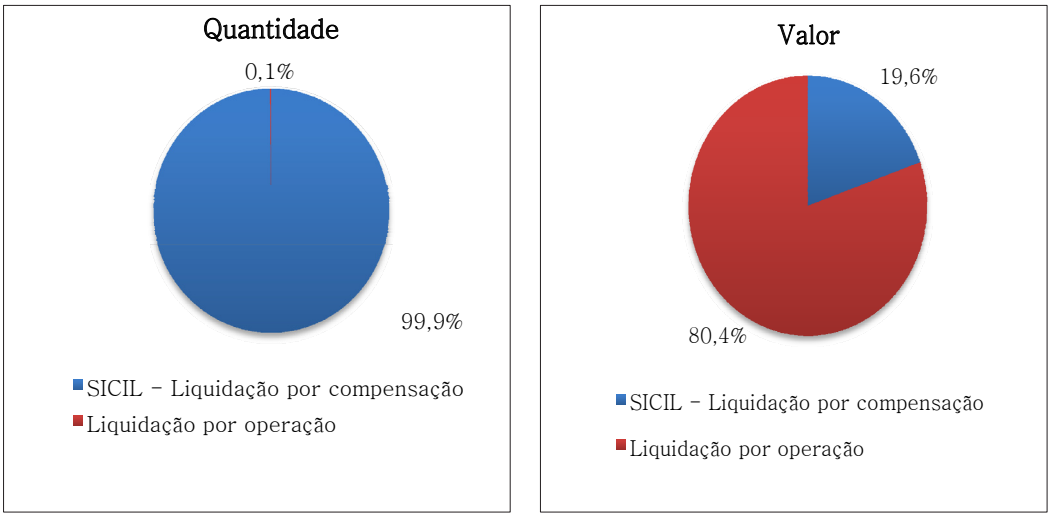
Quantidade:unidades; Valor: milhões de escudos

	2009		2010		Variação (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
SICIL - Liquidação por compensação	3.889.319	163.670,9	4.464.246	179.182,1	14,8	9,5
Cheques	357.920	85.223,9	364.642	83.205,8	1,9	-2,4
Transferências interbancárias	57.797	63.099,5	84.070	75.024,6	45,5	18,9
Rede Vinti4	3.472.967	14.335,3	4.014.614	17.885,2	15,6	24,8
Bolsa Valores	635	1.012,2	920	3.066,5	44,9	203,0
Mercado Cambial	534	51.007,5	1.209	61.209,5	126,4	20,0
Mercado Monetário e da Dívida Pública	1.054	413.649,5	1.417	636.691,7	34,4	53,9
Operações de depósito e levantamento de numerário	1.696	28.250,7	1.874	28.634,7	10,5	1,4
Outros	1.020	5.864,3	1.816	10.397,7	78,0	77,3
Total	3.893.623	662.442,9	4.470.562	916.115,8	14,8	38,3

Fonte:BCV

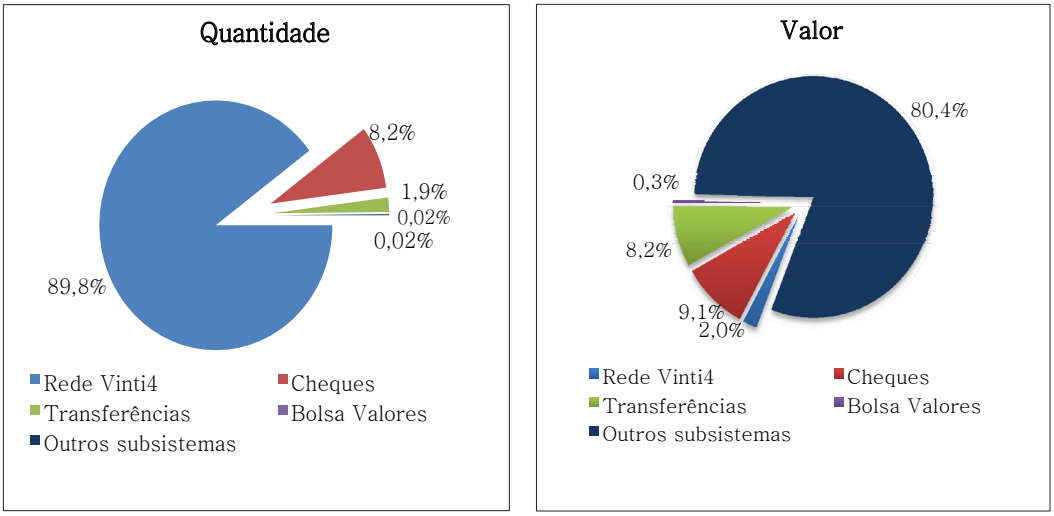
No que toca às operações liquidadas por compensação no SICIL, o cenário inverte-se na medida em que, representando 99,9% da quantidade total das liquidações, ou seja, 4.464.246 operações, ascende a uma contribuição de apenas 19,6%, em valor (179.182,1 milhões de escudos).

Gráfico III.1 - Movimento global das operações liquidadas no Banco de Cabo Verde - 2010



Fonte: BCV

Gráfico III.2 - Movimento por subsistemas de liquidação - 2010



Fonte: BCV

Quanto à média diária global de operações liquidadas, o ano de 2010 aponta para um crescimento de 14,7% em quantidade e 39,5%, passando de 11.184 operações/dia no valor de 2.611,1 milhões de escudos, em 2009, para 12.823 operações/dia no valor de 3.641,9 milhões de escudos, em 2010. Este crescimento ficou a dever-se às operações de compensação, do Mercado Cambial – sobretudo pelas instruções de pagamentos de/para o Exterior do Tesouro e das contas especiais do Estado (87,7% em quantidade e 28,3% em valor) - e do Mercado Monetário. A nível do Mercado Monetário e da Dívida Pública, 75,4% em quantidade e 96,7% em valor das operações liquidadas no SGDL dizem respeito à contratação de operações no Mercado Monetário Interbancário (MMI) e Mercado de Operações de Intervenção (MOI), enquanto que os títulos da dívida pública contribuem com 24,6% e 3,4% em quantidade e em valor, respectivamente.

O sistema de liquidação por compensação (SICIL) aponta para um crescimento de 14,8% em quantidade e 9,5% em valor. Consequentemente, a média diária evoluiu no mesmo sentido, tendo-se situado em 12.797 operações no valor de 694,2 milhões de escudos, ou seja, mais 1.630 operações e 62,4 milhões de escudos, comparativamente ao ano de 2009.

Dos vários subsistemas que compõem o SICIL, e à semelhança dos anos anteriores, a rede vinti4 destaca-se pela sua hegemonia com uma média diária de 10.999 operações representativa de um crescimento na ordem dos 15,6% face ao ano de 2009, o que confirma a intensificação do uso dos instrumentos de pagamento electrónico, não obstante a evolução positiva dos instrumentos em suporte papel (cheques e transferências) representando, em termos de valor processado, aproximadamente 88,3% dos montantes liquidados através daquele sistema. De realçar que os instrumentos em suporte papel acusaram uma ligeira diminuição do seu peso no sistema, em termos de valores, na ordem de 2,3%, comparativamente ao ano de 2009.

Seguem-se as operações da Bolsa de Valores com um peso residual no total das operações liquidadas (0,02%), embora apontem para um crescimento exponencial se compararmos os dados disponíveis em 2010 relativamente a 2009 (ver quadro III.1).

Os outros subsistemas periféricos do Banco de Cabo Verde que liquidam operações através do SGDL, participam com um total de 6.316 operações liquidadas (mais 2.012 operações) no valor de 736.933,7 milhões de escudos (mais 238.161,7 milhões de escudos), a que corresponde a uma média diária de 25 operações no valor de 2.924,3 milhões de escudos. O valor médio liquidado nos outros subsistemas situa-se em 116,9 milhões de escudos (2009: 115,9 milhões de escudos).

Quadro III.2 - Médias diárias[8] de operações liquidadas no Banco de Cabo Verde

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2009		2010		Variação (%)	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
SICIL - Liquidação por compensação	11.167	631,8	12.797	694,2	14,6	9,9
Cheques	1.420	338,2	1.459	332,8	2,7	-1,6
Transferências interbancárias	229	250,4	336	300,1	46,8	19,8
Rede Vinti4	9.515	39,2	10.999	49,0	15,6	25,0
Bolsa Valores	3	4,0	4	12,3	22,7	206,7
Mercado Cambial	2	202,4	5	244,8	128,2	21,0
Mercado Monetário e da Dívida Pública	4	1.641,5	6	2.546,8	35,5	55,2
Operações de depósito e levantamento de numerário	7	112,1	7	114,5	11,4	2,2
Outros	4	23,3	7	41,6	79,5	78,7
Total	11.184	2.611,1	12.823	3.641,9	14,7	39,5

Fonte: BCV

3.3. Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação

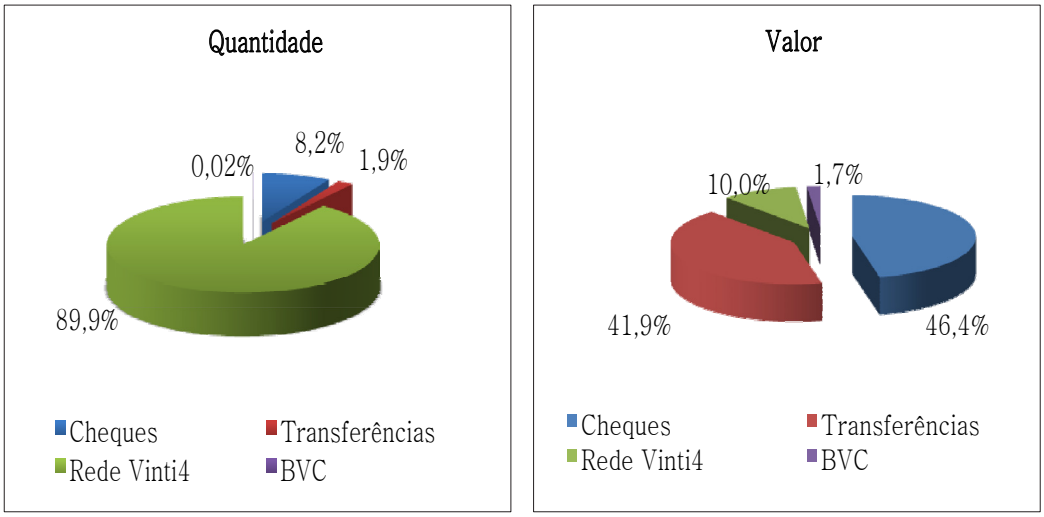
Contrariando a tendência verificada em 2009 em que, comparativamente ao ano de 2008, o Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação acusou uma diminuição no valor, justificada sobretudo pela queda nos valores dos subsistemas de cheques (11,5%) e de transferências (3,2%), o ano de 2010 foi de crescimento, no global, embora o subsistema de cheques tenha voltodo a acusar uma diminuição em valor (2,4%). Na verdade, foram processadas 4.464.246 operações no valor de 177.181,1 milhões de escudos no SICIL, o que reflecte um crescimento de 14,8% e de 9,5%, em quantidade e valor, respectivamente, face ao ano de 2009. O subsistema de Transferências Interbancárias, que registou um crescimento de 45,5% em quantidade, terá contribuído para esse aumento verificado na quantidade global de operações.

Confirmando a tendência de aumento nas quantidades de operações processadas e o crescimento dos valores processados, o Gráfico III.3 demonstra que este crescimento pode ser explicado pelas variações positivas ocorridas em todos os subsistemas.

[8] O subsistema de compensação de cheques e transferências e demais subsistemas operaram 250 dias em 2010 e 252 em 2009. A Rede Vinti4 funcionou 365 dias em 2010.

Com uma participação significativa no sistema, a Rede Vinti4 destaca-se com uma representatividade de 89,9% em quantidade (2009:89,3%), não obstante alcançar apenas 10,0% do valor (2009:8,8%) no total das operações processadas no SICIL, o que revela um contínuo crescimento no uso dos meios de pagamentos electrónicos. Os subsistemas de Cheques e Documentos Afins e de Transferências Interbancárias continuam a ter um peso significativo no Sistema, representando, no seu conjunto, cerca de 88,3% dos valores compensados, muito embora voltem a acusar queda no seu peso, em valor, pelo terceiro ano consecutivo (2009: 90,7%; 2008: 94,0%). Com uma contribuição ainda pouco expressiva (0,02%), a Bolsa de Valores teve um crescimento significativo em termos de valor (44,9%).

Gráfico III.3 - Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação - 2010



Fonte: BCV

3.3.1 - Compensação de Cheques e Documentos Afins

Em termos de comparticipação do subsistema de Cheques e Documentos Afins no SICIL, e conforme referido anteriormente, registou-se uma quebra no valor na ordem de 2,4%. Analisando a evolução dos cheques apresentados e devolvidos à compensação durante o ano de 2010, comparativamente a 2009, verifica-se um ligeiro incremento de 1,9% em quantidade e uma redução de 2,4% em valor, tendo sido processados um total de 368.409 documentos no valor de 84.391,3 milhões de escudos. De igual modo, a média diária aumentou em quantidade e diminuiu em valor, o que se traduz em, aproximadamente, 1.474 documentos/dia no valor de 337,6 milhões de escudos.

Quadro III.3 - Cheques e devoluções apresentados à compensação

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2009		2010		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	357.920	85.223,9	364.642	83.205,8	1,9	-2,4
Devoluções	3.624	1.204,4	3.767	1.185,5	3,9	-1,6
Total	361.544	86.428,3	368.409	84.391,3	1,9	-2,4

Fonte: BCV

O cheque apresenta-se como sendo o instrumento mais expressivo relativamente ao valor total processado, continuando a garantir uma parcela substancial das operações liquidadas por compensação, quer em termos de quantidade, 8,2% (2009: 9,2%), quer de valor, 46,8% (2009: 52,1%), apesar da diminuição gradual do peso do cheque no sistema de compensação interbancária. Face à evolução inexpressiva verificada nos cheques - aumento de 1,9% em quantidade e queda de 2,4% em valor - o valor médio manteve-se em cerca de 0,2 milhões de escudos por cheque comparativamente ao ano transacto. Em termos de média diária, os dados apontam para aproximadamente 1.459 cheques no valor de 332,8 milhões de escudos, quando em 2009 se registaram 1.420 cheques no valor de 338,2 milhões de escudos.

Conforme se pode constatar pelo quadro III.3, as devoluções de cheques apontam para uma variação positiva de 3,9% em quantidade e negativa de 1,6% em valor, relativamente a 2009, continuando a ter um peso residual no total de documentos processados de apenas 1,0% e 1,4% em quantidade e valor, respectivamente.

Analisando os dados numa óptica mensal e de acordo com a informação disponível no quadro III.4, em média, foram apresentados à compensação 30.387 cheques/mês, num valor de 6.933,8 milhões de escudos, o que reflecte um ligeiro aumento de 1,9% em quantidade e uma diminuição de 2,4% em valor, comparativamente ao ano de 2009 (29.827 cheques no valor de 7.102,0 milhões de escudos).

Quadro III.4 - Dados mensais sobre cheques apresentados à Compensação

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

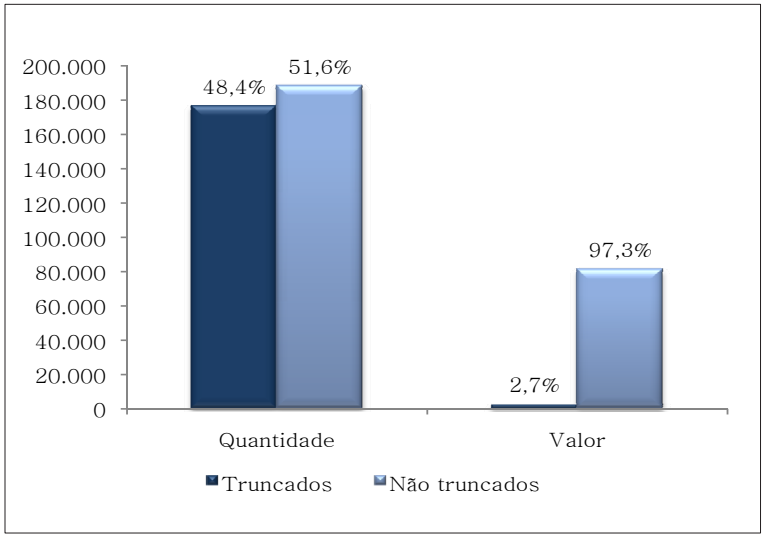
	2009		2010		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	25.591	6.389,2	25.043	6.127,0	-2,1	-4,1
Fevereiro	24.849	5.586,7	26.400	7.672,3	6,2	37,3
Março	30.735	7.611,2	33.059	6.538,1	7,6	-14,1
Abril	28.634	6.602,5	29.400	6.439,3	2,7	-2,5
Maio	28.197	7.559,4	29.444	5.996,4	4,4	-20,7
Junho	30.291	7.177,0	30.661	7.145,8	1,2	-0,4
Julho	31.967	6.503,8	31.248	6.918,9	-2,2	6,4
Agosto	28.417	6.641,4	30.653	6.910,9	7,9	4,1
Setembro	32.549	7.506,7	29.921	6.597,7	-8,1	-12,1
Outubro	30.235	7.073,5	29.117	7.090,2	-3,7	0,2
Novembro	28.845	6.492,1	30.888	6.645,8	7,1	2,4
Dezembro	37.610	10.080,4	38.808	9.123,4	3,2	-9,5
Total	**357.920**	**85.223,9**	**364.642**	**83.205,8**	**1,9**	**-2,4**
Média mensal	*29.827*	*7.102,0*	*30.387*	*6.933,8*	*1,9*	*-2,4*

Fonte: BCV

Numa análise comparativa aos dados de 2009, em 2010, exceptuando os meses de Janeiro, Julho, Setembro e Outubro, registaram-se aumentos na quantidade de cheques apresentados à compensação, com particular destaque para o mês de Agosto com um crescimento de 7,9%. Em termos de valores, prevalece a tendência de diminuição dos cheques apresentados durante o ano em sete meses, tendo a maior diminuição ocorrido no mês de Maio na ordem dos 20,7%. O mês de Fevereiro destaca-se com o maior pico de crescimento em valor, que se traduz em 7.672,3 milhões de escudos.

De notar que, apesar de os cheques truncados na instituição tomadora representarem uma quantidade expressiva dos cheques processados através da compensação (48,4%), em termos de valor corrrespondem apenas a 2,7% do total compensado, o que corresponde a 176.465 documentos no valor de 2.220,3 milhões de escudos. Os cheques não truncados, por sua vez, totalizaram 188.177 documentos (51,6%) no valor de 80.985,5 milhões de escudos (97,3%).

Gráfico III.4 - Peso dos cheques truncados e não truncados



Fonte: BCV

Quadro III.5 – Cheques apresentados truncados e não truncados

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	Truncados		Não Truncados	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	12.791	158,1	12.252	5.968,9
Fevereiro	13.602	169,9	12.798	7.502,4
Março	16.647	207,0	16.412	6.331,2
Abril	14.364	180,7	15.036	6.258,6
Maio	14.052	175,3	15.392	5.821,1
Junho	14.735	185,6	15.926	6.960,2
Julho	14.901	189,0	16.347	6.729,9
Agosto	14.545	184,2	16.108	6.726,7
Setembro	14.248	180,0	15.673	6.417,7
Outubro	14.082	176,9	15.035	6.913,4
Novembro	14.836	186,8	16.052	6.458,9
Dezembro	17.662	226,9	21.146	8.896,4
Total	**176.465**	**2.220,3**	**188.177**	**80.985,5**
Média mensal	*14.705*	*185,0*	*15.681*	*6.748,8*

Fonte: BCV

Analisando os dados disponíveis no quadro III.6, constatamos um aumento da média mensal das devoluções em quantidade e diminuição em valor, tendo passado de 302 devoluções no valor de 100,4 milhões de escudos, em 2009, para 314 devoluções no valor de 98,8 milhões de escudos. A média mensal dos cheques apresentados segue a mesma evolução, de aumento em quantidade e redução no valor, situando-se em 30.387 cheques (2009: 29.827 cheques) no valor de 6.933,8 milhões de escudos (2009:7.102,0 milhões de escudos).

Quadro III.6 - Cheques e devoluções apresentados à Compensação – 2010

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	Cheques		Devoluções	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	25.043	6.127,0	276,0	41,6
Fevereiro	26.400	7.672,3	242,0	273,5
Março	33.059	6.538,1	321,0	48,2
Abril	29.400	6.439,3	334,0	101,6
Maio	29.444	5.996,4	214,0	76,0
Junho	30.661	7.145,8	309,0	75,8
Julho	31.248	6.918,9	590,0	172,6
Agosto	30.653	6.910,9	251,0	127,8
Setembro	29.921	6.597,7	253,0	36,3
Outubro	29.117	7.090,2	320,0	62,5
Novembro	30.888	6.645,8	296,0	89,9
Dezembro	38.808	9.123,4	361,0	79,7
Total	**364.642**	**83.205,8**	**3.767**	**1.185,5**
Média mensal	*30.387*	*6.933,8*	*314*	*98,8*
Total 2009	**357.920**	**85.223,9**	**3.624**	**1.204,4**
Média Mensal 2009	*29.827*	*7.102,0*	*302*	*100,4*

Fonte: BCV

Tal como verificado nos anos anteriores, a "falta ou insuficiência de provisão" continua a ser o motivo de devolução de cheques mais utilizado pelas instituições sacadas em 2010 (Quadro III.7), que apesar de acusar uma diminuição em quantidade na ordem dos 3,9% e em valor de 45,4%, face a 2009, mantém uma representatividade bastante significativa na quantidade total das devoluções (69,0%), correspondente a 2.601 cheques no valor de 537,0 milhões de escudos (2009: 987,7 milhões de escudos).

O motivo de devolução "registo duplicado" aparece como o segundo mais utilizado, totalizando 460 cheques (451 devolvidos pelo banco tomador e 9 pelo banco sacado) no valor de 140,3 milhões de escudos, mas, representando aumentos acima dos 100% relativamente ao ano anterior. Segue-se o motivo "diversos" com uma representatividade de 5,4% da quantidade total de devoluções e de 26,9% do valor.

Quadro III.7 - Cheques devolvidos por motivos de devolução

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2009		2010	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Por instituição Sacada				
Falta ou insuficiência de provisão	2.707	983,7	2.601	537,0
Registo duplicado	216	34,8	451	139,5
Motivos Diversos	177	30,5	203	318,8
Saque Irregular	135	30,1	81	16,0
Falta de Requisito Principal	119	32,9	83	27,2
Conta Bloqueada	69	10,4	64	41,3
Devolução a pedido do Banco Tomador	37	11,0	26	33,1
Falta de Entrega do Cheque	27	6,5	51	11,8
Importância Incorrectamente Indicada	21	47,0	42	12,9
Número de Cheque Inexistente	20	1,0	31	13,1
Motivo de devolução inválido	0	0,0	0	0,0
Erro nos Dados	15	3,5	25	6,8
Não compensável	13	1,3	6	3,1
Cheque com fundo revogado – apresentação fora do prazo	10	0,64	1	2,5
Cheque sem fundo revogado – apresentação fora do prazo	0	0,00	2	0,6
Incumprimento na compensação pela Instituição Sacada	0	0,00	0	0,00
Mau Encaminhamento	9	1,2	8	3,0
Conta Encerrada	8	1,0	11	1,3
Cheque com fundo revogado – por justa causa	6	1,9	6	0,1
Número de Conta Inexistente	4	0,1	28	4,4
Cheque sem fundo revogado – por justa causa	2	0,2	4	0,2
Conta Suspensa	2	0,1	14	0,0
Cheque viciado com fundo	1	5,0	2	6,7
Cheque viciado sem fundo	0	0,0	1	0,1
Falta de carimbo/referência de compensação	0	0,0	1	0,0
Por instituição Tomadora				
Endosso irregular	0	0,0	3	0,4
Falta de Entrega do Cheque	0	0,0	8	0,7
Mau encaminhamento	0	0,0	1	0,1
Devolução fora do Prazo	15	0,9	4	5,1
Registo duplicado	6	0,2	9	0,8
Incumprimento na compensação pela Instituição Tomadora	5	0,32	0	0,0
Total	3.624	1.204,4	3.767	1.186,6

Fonte: BCV

Conforme demonstra o quadro III.8 relativo à distribuição de cheques apresentados à compensação por escalão de valor, a maioria dos cheques compensados concentra-se nos escalões entre 1 e 50.000 mil escudos, reflectindo um peso em quantidade bastante significativo de 65,0%, representando, no entanto, 5,0% do valor global compensado.

Em 2010, e comparativamente ao ano transacto, a taxa de cheques devolvidos no universo dos documentos compensados manteve-se em, aproximadamente, 1,0% em quantidade e 1,4% em valor, tendo sido o escalão de 20.001 escudos a 30.000 escudos o que acusou a maior taxa de devolução em quantidade (23,8%). Em sentido contrário, encontra-se o escalão acima dos 500.000.000 escudos que evidencia a menor taxa de devolução, com um peso residual de 0,03%, igual ao do ano transacto.

Quadro III.8 - Cheques apresentados à Compensação por escalões de valores – 2010

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

		Apresentados		Devolvidos		Peso cheques apresentados (%)	
		Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
1	10.000	92.071	502,4	687	4,1	25,2	0,6
10.001	20.000	62.414	937,4	521	7,9	17,1	1,1
20.001	30.000	38.283	967,3	896	30,9	10,5	1,2
30.001	50.000	44.356	1.768,4	0	0,0	12,2	2,1
50.001	100.000	48.320	3.519,0	533	39,5	13,3	4,2
100.001	500.000	56.313	12.496,5	848	191,4	15,4	15,0
500.001	1.000.000	10.371	7.530,9	127	92,0	2,8	9,1
1.000.001	2.000.000	6.053	8.739,7	79	114,3	1,7	10,5
2.000.001	3.000.000	2.216	5.556,4	29	74,2	0,6	6,7
3.000.001	4.000.000	1.101	3.880,7	16	57,1	0,3	4,7
4.000.001	5.000.000	798	3.684,2	5	24,6	0,2	4,4
5.000.001	10.000.000	1.466	10.461,7	13	94,6	0,4	12,6
10.000.001	20.000.000	611	8.509,9	8	116,0	0,2	10,2
20.000.001	100.000.000	247	8.657,7	4	129,0	0,1	10,4
> 500.000.000		22	5.993,6	1	210,0	0,01	7,2
Total		**364.642**	**83.205,8**	**3.767**	**1.185,5**	**100,0**	**100,0**

Fonte: BCV

3.3.2 - Compensação de Transferências Interbancárias

Durante o ano de 2010, o sistema de transferências interbancárias registou um aumento significativo em quantidade de 45,5% e em valor de 18,9%, face ao ano de 2009, a que corresponde um peso de 1,9% em quantidade e 41,9% em valor do total dos documentos processados no SICIL. Estes rácios apresentam, face ao ano anterior, um aumento do peso em 0,4% e 6,9% em quantidade e valor, respectivamente.

Os dados do quadro III.9 apontam para um total de 84.070 transferências no valor de 75.024,6 milhões de escudos, o que equivale a um valor médio de 0,9 milhões de escudos por transferência, menos 0,2 milhões de escudos relativamente ao ano

de 2009, não obstante a evolução positiva verificada. A média diária situou-se em 336 transferências (2009: 229 transferências) no valor de 300,1 milhões de escudos (2009: 250,4 milhões de escudos).

A média mensal das transferências apresentadas a compensação situou-se em 7.006 transferências (2009: 4.816 transferências) no valor de 6.252,1 milhões de escudos (2009: 5.258,3 milhões de escudos), o que se traduz numa variação positiva de 45,5% em quantidade e de 18,9% em valor, comparativamente ao ano transacto.

Quadro III.9 - Transferências mensais processadas através do Sistema de Compensação

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

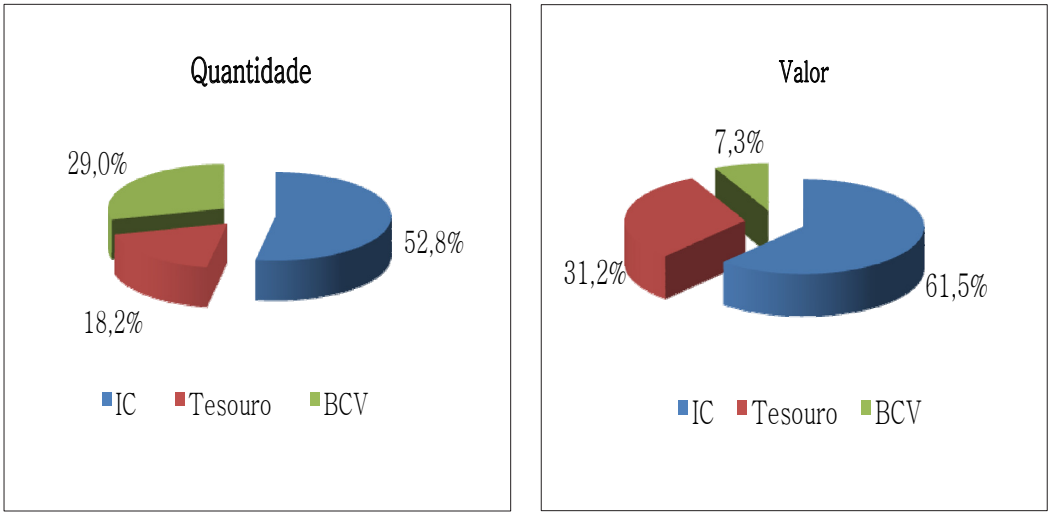
	2009		2010		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	3.521	5.149,0	4.064	4.617,9	15,4	-10,3
Fevereiro	3.776	4.271,8	5.256	4.762,0	39,2	11,5
Março	4.900	4.627,9	7.080	6.051,7	44,5	30,8
Abril	5.115	4.940,0	6.959	6.478,3	36,1	31,1
Maio	4.546	4.759,2	6.452	6.371,7	41,9	33,9
Junho	4.597	5.130,6	6.432	5.578,8	39,9	8,7
Julho	4.867	5.643,3	7.206	6.893,3	48,1	22,1
Agosto	4.523	5.486,5	7.400	6.651,0	63,6	21,2
Setembro	4.758	5.269,1	7.230	5.535,6	52,0	5,1
Outubro	5.338	5.925,9	7.366	6.273,3	38,0	5,9
Novembro	4.971	4.900,2	7.927	7.725,4	59,5	57,7
Dezembro	6.885	6.996,1	10.698	8.085,6	55,4	15,6
Total	**57.797**	**63.099,5**	**84.070**	**75.024,6**	**45,5**	**18,9**
Média mensal	*4.816*	*5.258,3*	*7.006*	*6.252,1*	*45,5*	*18,9*

Fonte: BCV

Da análise da evolução mensal das transferências, verifica-se que, à excepção do mês de Janeiro que aponta para uma ligeira diminuição no valor, houve um aumento generalizado em todos os meses do ano, tanto em quantidade como em valor das transferências processadas via compensação, comparativamente aos meses do ano transacto. A média de crescimento mensal situou-se em 44,5% e 19,4%,em quantidade e em valor, respectivamente. Assim como nos anos anteriores, o mês de Dezembro destaca-se pela quantidade e valor máximos de transferências processadas através do Sistema de Compensação.

A análise das transferências apresentadas à Compensação por participantes (Gráfico III.5), revela-nos que as instituições de crédito continuam a contribuir com o maior peso em quantidade (52,8%) e em valor (61,5%), embora acuse uma perda do seu peso em termos de quantidade face a 2009 (61,1%). De notar um aumento acentuado da representatividade do BCV de 18,0%, em 2009, para 29,0%, em 2010, em termos de quantidade, contudo, em termos de valor, o Tesouro continua a destacar-se com uma elevada comparticipação (31,2%) no sistema. Aliás, as transferências realizadas pelo Tesouro exibem um valor médio de 1,5 milhões de escudos, valor este superior à média das transferências processadas e situando-se em 0,9 milhões de escudos.

Gráfico III.5 - Transferências apresentadas à Compensação por participantes



Fonte: BCV

Num universo de cinco praças de troca física de documentos, a Praça da Praia, com a particularidade de ser a única onde o Tesouro e o Banco de Cabo Verde estão representados, continua com uma elevada concentração de documentos apresentados. A distribuição do fluxo de documentos apresentados no sistema de compensação de transferências interbancárias pelos centros de troca física de documentos demonstra-nos que a Praça da Praia registou um aumento do seu peso no sistema de 4,8% em quantidade e de 1,7% em valor, correspondendo a mais 28.396 transferências processadas no valor de 12.764,2 milhões de escudos.

Quadro III.10 - Transferências Interbancárias por Praça de Troca Física - 2010

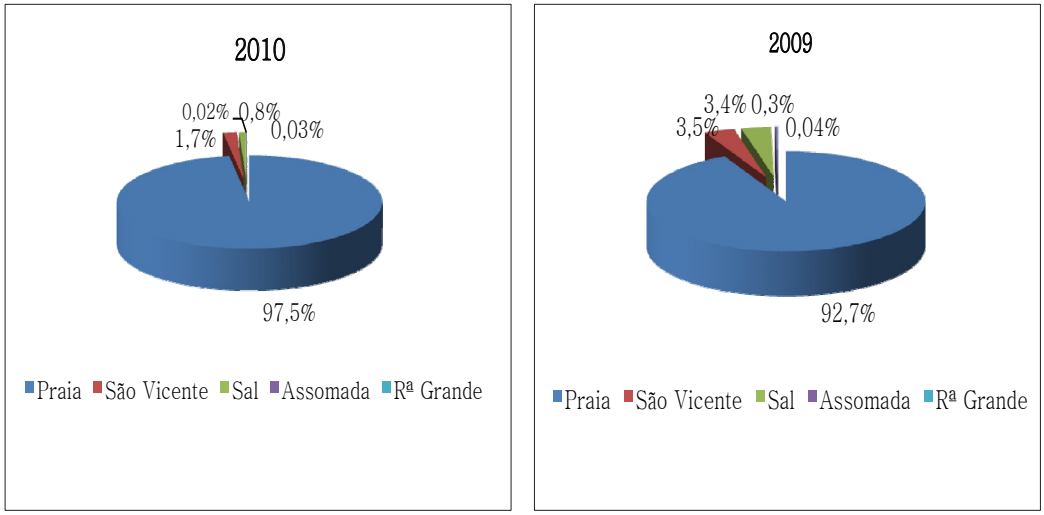
Quantidades: Unidades; Valor: milhões de escudos

	Quantidade	Valor
Praia	81.999	73.636,8
São Vicente	1.392	124,4
Sal	635	1.240,3
Assomada	17	6,4
Ribeira Grande	27	16,6
Total	84.070	75.024,6

Fonte: BCV

Observando as ilustrações gráficas III.6 e III.7, verifica-se que, na verdade, no centro regional da Praia foram processadas 81.999 transferências no valor de 73.636,8 milhões de escudos, o que equivale a 97,5% da quantidade total dos documentos e 98,2% do valor total. De referir, ainda, o aumento significativo de 53% em quantidade e 21% em valor, relativamente ao ano de 2009.

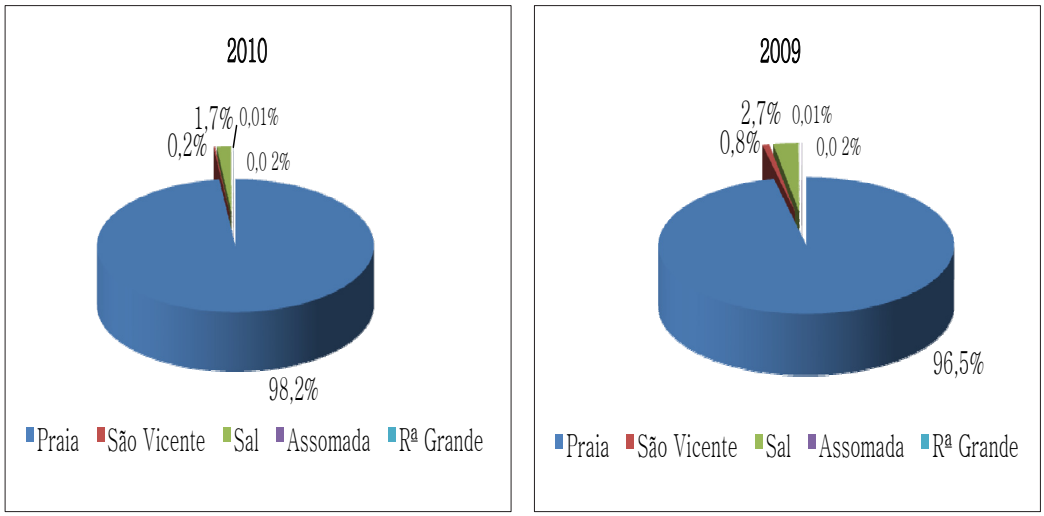
Gráfico III.6 - Distribuição por Praça de Troca Física (Quantidade)



Fonte: BCV

Em sentido contrário, a ilha de São Vicente registou uma diminuição de 31,6%) (menos 643 transferências) e uma variação negativa no valor total de 73,7% (menos 349,2 milhões de escudos), face a 2009. A praça de São Vicente, com um peso pouco expressivo no sistema relativamente ao maior centro de troca física de documentos, exibiu uma diminuição do seu peso em quantidade e em valor de 1,7% (2009: 3,5%) e 0,2% (2009:0,8%), respectivamente.

Gráfico III.7 - Distribuição por Praça de Troca Física (Valor)



Fonte: BCV

Segue-se a praça de troca física do Sal, onde permanece a tendência de diminuição em quantidade e em valor, dos documentos apresentados, tendo-se passado de 1.985 transferências no valor de 1.733,9 milhões de escudos em 2009 para 635 transferências no valor de 1.240,3 milhões de escudos em 2010, o que evidencia uma redução do seu peso no sistema de cerca de 2,7% em quantidade e 1,1% em valor.

As praças de troca física da Assomada e da Ribeira Grande registaram diminuições tanto na quantidade como no valor de documentos compensados, comparativamente ao ano anterior, exceptuando o aumento do valor acima de 100% verificado na praça da Ribeira Grande. Contudo, aquelas duas praças totalizam, no conjunto, apenas 0,1% da quantidade e 0,03% do valor compensado, mantendo assim um peso inexpressivo no sistema.

3.3.3 - Liquidação das operações da Rede Vinti4 e da Bolsa de Valores

A Rede Vinti4 e a Bolsa de Valores foram incorporadas no Regulamento do SICIL em resultado da necessidade de lhes conferir um quadro legal de referência, principalmente no âmbito da liquidação financeira, da responsabilidade do Banco de Cabo Verde, sendo a gestão e o funcionamento desses subsistemas feitos de forma autónoma pelas respectivas instituições, designadamente, a SISP e a Bolsa de Valores de Cabo Verde.

Como referido anteriormente, o subsistema da Rede Vinti4 apresenta o maior número de operações processadas, representando 89,9% da quantidade de operações liquidadas através do SICIL, o que corresponde a 4.014.614 operações, representativas de apenas 10,1% do seu valor (17.885,2 milhões de escudos). Estas operações referem-se a transacções interbancárias efectuadas nos ATM, POS, Televinti4 e Vinti4net.

O aumento das Ofertas Públicas de Subscrição da Bolsa de Valores constatado ao longo do ano reflecte-se directamente nas operações liquidadas no Banco de Cabo Verde, designadamente o pagamento de juros de obrigações, dividendos e comissões a favor da Bolsa, representativo de um crescimento em quantidade de 44,9% e em valor acima dos 200%. Com efeito, foram liquidadas no BCV 920 operações no valor de 6.066,5 milhões de escudos, sendo que 31,7% diz respeito a operações liquidadas por bruto, uma a uma, no valor de 450,9 milhões de escudos. As restantes operações, nomeadamente as liquidadas por compensação e as comissões a favor da Bolsa de Valores, totalizam 82,6% das operações no valor de 2.615,6 milhões de escudos.

Caixa 3

Acontecimentos relevantes em 2010

Abril

Adesão do Ecobank de Cabo Verde ao Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação.

Encontro com o sector bancário para apresentação do plano de testes no âmbito do Sistema de Transferência Electrónica de Fundos a Crédito.

Maio

Visita da equipa técnica de desenvolvimento do Sistema de Transferência Electrónica de Fundos a Crédito ao Banco de Cabo Verde com vista à análise e esclarecimentos de algumas questões ligadas ao módulo participante BCV.

Junho

Suspensão do serviço de aceitação dos cartões internacionais da marca *MasterCard* na Rede Vinti4.

Julho

Adesão do Banco Espírito Santo de Cabo Verde ao Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação.

Início da participação do Banco Espírito Santo de Cabo Verde no Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação – Subsistemas de Telecompensação de Cheques e de Transferências interbancárias (27/07).

Inicio da participação do Ecobank de Cabo Verde no Sistema Integrado de Compensação Interbancária e Liquidação – Subsistema de Transferências Interbancárias (30/07).

Agosto

Instalação do UAT (sistema de teste do Sistema de Transferência Electrónica de Fundos) no Banco de Cabo Verde e início dos testes, designadamente, validação dos conteúdos aplicacionais e das estruturas de ficheiros gerados através do sistema.

Setembro

Adesão do Novo Banco ao Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação.

Início do desenvolvimento da 1ª fase da interface de ligação entre o BCV e o Tesouro que permitirá a liquidação das instruções de pagamentos em moeda nacional ordenadas pelas contas especiais do Estado, apresentadas a compensação.

Execução de testes e validação, entre o BCV e o Tesouro, dos conteúdos e processos no âmbito do desenvolvimento da referida interface.

Outubro

Entrada em produção da interface de ligação entre o BCV e o Tesouro (1ª fase).

Certificação e adesão do Banco Espírito Santo de Cabo Verde à Rede vinti4.

Realização do seminário ATTF sobre o tema "P*ayment and Securities Settlement Systems*".

Dezembro

Publicação do Decreto-Legislativo 12/2010 que altera o regime jurídico relativo à restrição ao uso do cheque, visando, por um lado, promover a confiança do cheque como instrumento de pagamento e, por outro, adequar as responsabilidades das instituições de crédito aos novos desafios que o actual contexto socio-económico de Cabo Verde impõe.

CAPÍTULO IV
Prespectivas de Desenvolvimento e Evolução

4. Prespectivas de Desenvolvimento e Evolução

Com a gradual globalização das economias, temos assistido a uma crescente evolução dos sistemas de pagamentos, pautada por uma forte aposta na inovação tecnológica, sobretudo na esfera informática e das telecomunicações, bem como no campo do controle dos riscos associados aos sistemas de pagamentos.

Na área do Sistema de Pagamentos Cabo-Verdiano, a actuação do Banco de Cabo Verde não deverá diferenciar-se do plano de actuação dos anos anteriores, devendo continuar a privilegiar a criação de condições para uma superintendência efectiva do sistema, baseada numa estratégia fortemente assente no vector cooperativo, tanto a nível institucional como operacional.

No âmbito institucional, prevê-se o reforço da superintendência exercida pelo Banco de Cabo Verde que abrange também a consolidação do seu quadro regulamentar e a adopção de mecanismos legais visando o bom funcionamento do sistema de pagamentos nacional.

No domínio operacional e das infra-estruturas, versado como o conjunto de instrumentos de pagamento e de diferentes tipos de plataformas tecnológicas que sustentam as transferências de fundos em moeda do banco central, as acções preconizadas para os próximos anos continuarão a centrar-se nos seguintes vectores fundamentais:

I. Implementação de medidas de contingência e sistemas de *backup* para evitar que cenários adversos conduzidos por problemas de hardware e software inerentes ao próprio sistema, ponham em risco o plano de continuidade de negócio;

II. Minimização de falhas operacionais do sistema com a adopção de procedimentos operacionais mais detalhados e documentação mais transparente;

III. Consolidação da infra-estrutura do Sistema de Gestão de Depósitos e Liquidação, a fim de aproveitar todo o seu potencial (desenvolvimento de novas funcionalidades, integração com outros sistemas e conectividade com os participantes);

IV. Adopção de mecanismos de monitorização e gestão de riscos associados ao SGDL;

V. Adopção de uma estrutura de comunicação evoluída com mecanismos de segurança desenvolvidos e integrados, susceptíveis de melhorar a protecção dos conteúdos e a integridade das informações processadas no sistema de liquidação;

VI. Implementação de um sistema de circulação interbancária de imagens de cheques, visando imprimir maior eficiência e racionalização do circuito de depósito e cobrança de cheques e, consequentemente, maior fiabilidade e segurança no processamento interbancário desses documentos;

VII. **Implementação de um Sistema de Transferências Electrónicas Interbancárias**, de forma a permitir que a disponibilização de fundos seja efectuada no *timing* estabelecido;

VIII. Implementação de um Sistema de Débitos Directos que permita efectuar pagamentos periódicos através de uma autorização de débito em conta de depósitos e de ordem de pagamento do credor;

IX. Continuidade dos projectos da rede vinti4 que visam reforçar a segurança e a resiliência das operações da empresa, bem como no que tange à consolidação da rede relativamente à sua internacionalização que passa pela emissão de outros cartões internacionais, disponibilizando, assim, uma maior diversidade de serviços aos turistas, emigrantes, operadores estrangeiros e à população nacional, em geral.

ANEXO
Estatístico

Quadro 1 - Cheques pagos pelas Instituições de Crédito

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2009		2010	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Câmara de Compensação	357.920	85.223,9	364.642	83.205,8
Balcões das IC	1.564.715	165.121,1	1.494.453	163.598,1
Total	**1.922.635**	**250.345,0**	**1.859.095,0**	**246.803,9**

Fonte: BCV

Quadro 2 - Instrumentos de Pagamentos

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2009		2010		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	**1.922.635,00**	**250.345,1**	**1.859.095,00**	**246.803,9**	**-3,3**	**-1,4**
Compensação	357.920	85.224,0	364.642	83.205,8	1,9	-2,4
Balcão	1.564.715	165.121,1	1.494.453	163.598,1	-4,5	-0,9
Transferências	**1.087.647**	**224.156,4**	**1.607.511**	**218.949**	**47,8**	**-2,3**
Interbancárias	57.797	63.099,50	84.070	75.024,61	45,5	18,9
Intrabancárias	1.029.850	161.056,90	1.523.441	143.924,84	47,9	-10,6
Cartão Vinti4	**4.733.689**	**24.653,6**	**6.170.932**	**30.393**	**30,4**	**23,3**
Uso em ATM	**3.587.604**	**19.318**	**4.439.276**	**22.228**	23,7	15,1
Levantamentos	3.179.758	18.770,20	3.906.686	21.616,4	22,9	15,2
Transferências	8.767	306,4	10.931	354,0	24,7	15,5
Pagamento de serviços	3.222	14,4	4.343	16,0	34,8	11,3
Recarga telemóvel	395.857	226,9	517.316	241,3	30,7	6,3
Uso em POS	**1.146.085**	**5.336**	**1.731.656**	**8.165,3**	**51,1**	**53,0**
Pagamentos	1.146.085	5.335,70	1.722.251	8.161,1	50,3	53,0
Recarga telemóvel	-	-	9.405	4,2	-	-
Cartão Internacional	**198.063**	**2.514**	**191.664**	**2.366**	**-3,2**	**-5,9**
Levantamentos nos ATM	145.320	1.718,60	135.117	1.574,4	-7,0	-8,4
Pagamentos nos POS	52.743	795,6	56.547	791,4	7,2	-0,5
Total	**7.942.034**	**501.669,3**	**9.829.202**	**498.512,2**	**23,8**	**-0,6**

Fonte: BCV, SISP, Instituições de Crédito

Quadro 3 - Dados mensais sobre operações com cartão vinti4

Valor: milhões de escudos

	Levantamentos nos ATM	Pagamentos nos POS
Janeiro	1.356,5	476,3
Fevereiro	1.474,2	492,6
Março	1.804,5	608,7
Abril	1.756,5	612,2
Maio	1.698,9	605,9
Junho	1.698,0	641,9
Julho	2.002,1	774,5
Agosto	1.828,6	728,7
Setembro	1.801,8	677,2
Outubro	1.862,2	730,2
Novembro	1.777,9	726,4
Dezembro	2.487,5	1.091,0
Total	**21.548,6**	**8.165,5**

Fonte: SISP

Quadro 4 - Dados mensais sobre operações com cartão internacional

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	Levantamentos nos ATM		Pagamentos nos POS	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	16.262,0	192,9	5.318,0	76,9
Fevereiro	11.980,0	143,8	4.908,0	73,0
Março	12.343,0	147,5	5.751,0	79,3
Abril	13.286,0	157,3	5.786,0	81,0
Maio	10.091,0	117,6	4.256,0	59,8
Junho	10.269,0	117,6	3.790,0	53,7
Julho	9.568,0	112,9	4.153,0	61,6
Agosto	11.789,0	137,5	4.697,0	63,8
Setembro	8.097,0	92,4	3.369,0	43,3
Outubro	8.493,0	98,7	4.161,0	61,7
Novembro	11.105,0	131,8	4.852,0	66,9
Dezembro	13.100,0	159,6	5.614,0	74,6
Total	**136.383,0**	**1.609,5**	**56.655**	**795,5**

Fonte: SISP

Quadro 5 - Cartões Vinti4 produzidos

Quantidade: unidades

	2009	2010
Janeiro	4.603	5.232
Fevereiro	4.516	6.124
Março	5.050	10.440
Abril	4.527	26.263
Maio	5.035	6.082
Junho	4.991	5.628
Julho	5.051	5.181
Agosto	4.643	18.004
Setembro	4.806	6.560
Outubro	5.380	5.854
Novembro	5.377	6.028
Dezembro	6.069	7.444
Total	60.048	108.840

Fonte: SISP

* Cartões produzidos no período

Quadro 6 - Movimento Global da Compensação

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	Cheques		Devoluções		Transferências	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
1997	60.171	16.469,5	979	461,5	6.774	17.881,8
1998	72.754	20.570,6	994	200,8	10.053	20.010,9
1999	128.294	28.509,1	1.489	287,9	14.664	24.298,5
2000	153.641	36.395,6	1.911	306,7	14.378	17.634,9
2001	159.638	39.196,3	1.447	238,6	15.300	16.625,9
2002	184.386	47.340,4	1.557	254,0	16.856	20.071,7
2003	194.512	47.762,4	1.652	216,9	17.829	22.157,0
2004	190.293	37.143,9	1.822	360,1	25.398	33.877,0
2005	222.220	46.204,5	1.876	377,2	30.630	41.618,6
2006	253.410	57.217,7	1.813	409,6	33.579	48.034,7
2007	308.953	72.507,4	2.032	453,3	39.849	61.611,9
2008	342.909	96.297,2	3.759	10.220,4	45.994	65.176,6
2009	357.920	85.223,9	3.624	1.204,4	57.797	63.099,5
2010	364.642	83.205,8	3.767	1.185,5	84.070	75.024,6

Fonte: BCV

Quadro 7- Compensação por tipo de documentos apresentados

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	2009		2010		Variação %	
	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Cheques	357.920	85.223,9	364.642	83.205,8	1,9	-2,4
Transferências	57.797	63.099,5	84.070	75.024,6	45,5	18,9
Devoluções	3.624	1.204,4	3.767	1.185,5	3,9	-1,6
Total	**419.341**	**149.527,8**	**452.479**	**159.415,9**	**7,9**	**6,6**

Fonte: BCV

Quadro 8 - Cheques apresentados e devolvidos na Compensação

Quantidade: unidades; Valor: milhões de escudos

	Apresentados				**Devolvidos**			
	Truncados		**Não Truncados**		**Truncados**		**Não Truncados**	
Mês	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor	Quantidade	Valor
Janeiro	12.791	158,08041	12.252	5.968,88	127	1,682179	149	39,871042
Fevereiro	13.602	169,8851	12.798	7.502,43	109	1,471881	133	272,04155
Março	16.647	206,97456	16.412	6.331,16	154	1,904677	167	46,28115
Abril	14.364	180,70438	15.036	6.258,61	158	1,943582	176	99,667696
Maio	14.052	175,3083	15.392	5.821,12	88	1,252048	126	74,73439
Junho	14.735	185,59619	15.926	6.960,20	131	1,646287	178	74,201453
Julho	14.901	188,9747	16.347	6.729,89	203	2,905845	387	169,664
Agosto	14.545	184,2288	16.108	6.726,72	86	1,158177	165	126,6252
Setembro	14.248	179,9557	15.673	6.417,75	117	1,635486	136	34,672399
Outubro	14.082	176,86674	15.035	6.913,36	106	1,522141	214	60,955481
Novembro	14.836	186,81764	16.052	6.458,94	110	1,601893	186	88,328399
Dezembro	17.662	226,92102	21.146	8.896,43	146	2,21545	215	77,517568
Total	**176.465**	**2.220,3**	**188.177**	**80.985,5**	**1.535**	**20,9**	**2.232**	**1.164,6**
Média mensal	14.705	185,0	15.681	6.748,8	128	1,7	186	97,0

Fonte: BCV